



INSTITUTO FEDERAL
ALAGOAS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS– IFAL
CAMPUS PALMEIRA DOS ÍNDIOS
NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA**

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM
AGROPECUÁRIA**

SANTANA DO IPANEMA/AL

2011



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS– IFAL
CAMPUS PALMEIRA DOS ÍNDIOS
NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA**

**PROJETO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL SUBSEQUENTE EM
AGROPECUÁRIA**

Comissão de Elaboração

José Harlisson de Araujo Ferro

Anselmo Lúcio A. Santos

José Carlos de Souza Lima

Assessoria Pedagógica

Margareth Nunes da Silva

Maria Verônica de Medeiros Lopes

Vânia Maria Galdino da Silva

**ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS – IFAL**

Reitor

Sérgio Teixeira Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Carlos Henrique Almeida Alves

Pró-Reitor de Extensão

Altemir João Sêcco

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Wellington Spencer

Pró-Reitor de Ensino

Luiz Henrique de Gouveia Lemos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

José Carlos Pessoa de Melo

Diretor Geral do Núcleo Avançado de Santana do Ipanema

José Acioly de Carvalho

ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS SANTANA DO IPANEMA

DIREÇÃO GERAL

José Ácioly de Carvalho

COORDENAÇÃO DE DE ENSINO

Wellington Samay de Melo

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO

José Harlison de Araujo Ferro

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVO	12
3. REQUISITOS DE ACESSO	12
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	13
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
6. PRÁTICA PROFISSIONAL	17
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	18
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	18
9. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	20
9.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	20
9.2. BIBLIOTECA	29
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES	34
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	34
12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	35

1. JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Curso Subsequente em Agropecuária é parte integrante das ofertas do IFAL, no âmbito da educação básica. Está ancorado no marco normativo deste nível de ensino a partir da Lei nº 9.394/96, que é complementada em leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que constituem o arcabouço legal da Educação Profissional de Nível Médio. Nele se fazem presentes, também, elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), evidenciados a partir dos seguintes princípios norteadores: trabalho como princípio educativo, a educação como estratégia de inclusão social, a gestão democrática e participativa e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em um contexto de grandes transformações, notadamente no âmbito tecnológico, a educação profissional não pode se restringir a uma compreensão linear que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, e nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais (BRASIL; 2004). Essa constatação admitida pelo MEC/SETEC ainda enseja, em função das demandas da atual conjuntura social, política, econômica, cultural e tecnológica, “um novo princípio educativo que busque, progressivamente, afastar-se da separação entre as funções intelectuais e as técnicas, com vistas a estruturar uma formação que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais ” (BRASIL 2004; p.11).

Em função das mudanças na estrutura e na dinâmica do mercado de trabalho, a Lei nº 9394/96 assume uma concepção de Educação Profissional, estabelecendo mecanismos de controle e avaliação da qualidade dos serviços educacionais, orientando um reposicionamento do currículo.

As últimas décadas foram marcadas por um avanço tecnológico e científico jamais imaginado, repercutindo na qualificação profissional e, conseqüentemente, na educação, trazendo significativas alterações no sistema de produção e no processo de trabalho.

Mesmo tendo a clareza que as circunstâncias atuais exigem um trabalhador preparado para atuar com competência, criatividade e ousadia, diante do atual cenário econômico, não devemos subordinar a educação apenas às exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, é papel da Educação, fundamentada numa perspectiva humanista, formar cidadãos trabalhadores e conhecedores de seus direitos e obrigações que, a partir da apreensão do conhecimento, da instrumentalização e da compreensão crítica desta

sociedade, sejam capazes de empreender uma inserção participativa, em condições de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e de transformação da realidade.

Dessa forma, o IFAL, além de reafirmar a educação profissional e tecnológica como direito e bem público, essencial para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social, compromete-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vincula-se ao projeto de nação soberana e desenvolvimento sustentável, incorporando a educação básica como requisito mínimo e direito de todos os trabalhadores, mediados por uma escola pública com qualidade social e tecnológica. Ressalta-se que a intencionalidade aqui exposta, aponta para um modelo de nação cujas bases sejam a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e a redução das vulnerabilidades sociais, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas.

Assim, afirma-se a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como de acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

Como caminho metodológico para o cumprimento de tamanhos desafios, o papel da Educação deve ser o de apontar para a superação da dicotomia entre o academicismo superficial e a profissionalização estreita, que sempre pautaram a formulação de políticas educacionais para o nosso país.

Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (PNAD, 2003), a força de trabalho alagoana compreende, aproximadamente, 1.227.524 habitantes, que representa 54,3% do total da população do Estado com 10 anos ou mais de idade. Portanto, a população economicamente ativa está distribuída em torno de 36,7% nas áreas rurais e 63,3% nas áreas urbanas.

Segundo o Plano Estadual de Educação – PEE/AL 1998/2007 – da Secretaria de Educação do Estado, cerca de 36% (1.025.995 habitantes) da população encontra-se na faixa etária escolar. Infelizmente, desse total, 47,8% encontra-se fora da sala de aula. Esse contexto, compromete, inclusive, o desenvolvimento das atividades econômicas do Estado, voltadas para a agroindústria, o turismo, a pesca, o extrativismo mineral, dentre outras, com potencialidades econômicas em expansão.

Alagoas, pelo cenário acima descrito, necessita superar esse estágio de debilidades no âmbito da oferta de serviço nos mais diferentes campos do setor produtivo.

O setor industrial do estado, também denominado pelo IBGE como Indústria de Transformação, possui 1.027 unidades de produção, com destaque para os setores de

produtos alimentícios, de bebidas e o sucroalcooleiro. Este último continua sendo o principal empregador deste segmento.

Em virtude da prevalência da monocultura da cana-de-açúcar, Alagoas é um dos estados mais pobres da Federação, o que impõe à sua população nefastas consequências, traduzidas na ausência/carência de indústrias, de um setor de serviços pulsante, assim como na figura do Estado, enquanto Poder Público constituir-se no maior empregador de mão de obra, o que por si, já representa um forte indício de atraso econômico e de desenvolvimento.

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE indicam a situação de pobreza e até de miséria em que Alagoas está mergulhada, não obstante a existência de seus recursos naturais que poderiam apontar em direção à superação desse quadro, se houvesse uma articulação de políticas públicas voltadas essencialmente para essa finalidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas insere-se nesse contexto, como uma ferramenta que se pretende eficaz na promoção de esforços para implementar uma política educacional que tenha como prioridades a construção/produção/socialização de conhecimento, que seja capaz de estabelecer uma interface com a realidade, tendo como um dos indicadores o mercado de trabalho, sem entretanto, deste tornar-se refém ou mesmo guardião dos seus interesses.

A educação praticada no IFAL na perspectiva do que apontam os princípios que fundamentam a educação nacional consagrados na Constituição da República e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional deve ter caráter plural e visar precipuamente, a formação de um cidadão inteiro, capaz de reconhecer-se sujeito de direitos e deveres, capaz de identificar-se como sujeito produtor de ideias e de conhecimento nos mais diversos campos do saber, da cultura e das artes e, jamais, sob nenhuma hipótese, tornar-se mera peça na complexa engrenagem do processo produtivo.

O Estado de Alagoas é um estado pobre e que apresenta altas taxas de analfabetismo. Segundo dados da PEDUPRO/2003 – pesquisa de demanda por educação profissional em Alagoas - o percentual de adultos com até três anos de estudo é considerado elevado (47,8 % da população alagoana em 2002). A mesma pesquisa constatou, também, que a economia alagoana precisa investir maciçamente em educação básica e profissionalizante para diminuir os gargalos existentes e os baixos indicadores educacionais, o que dará suporte às principais atividades econômicas

geradoras de emprego e renda no estado, e tornará possível a diversificação de atividades econômicas produtivas, atrairá novos investimentos, diminuindo, dessa forma, as desigualdades sociais e a pobreza do estado.

Expandir as ações do IFAL nas diversas regiões de Alagoas, constitui-se parte do esforço de superação do crítico quadro sócio econômico desse estado. No sertão alagoano, Santana do Ipanema, sedia um Campus Avançado do Instituto, exatamente por ter o perfil de cidade pólo podendo assumir o papel indutor do desenvolvimento junto aos demais municípios nessa região, qualificando o homem do campo, bem como os jovens das famílias que vivem da agricultura familiar, para que possam utilizar adequadamente técnicas que apontem para o desenvolvimento sustentável e rentável, visando a melhoria da qualidade de vida da população local. A evolução do campo está diretamente relacionada à educação do homem, conciliando o binômio terra-vida e a sociedade na construção de alternativas viáveis de desenvolvimento agrícola.

Em conformidade com as demais regiões do nosso estado, o sertão, segundo dados do IBGE apresenta uma realidade caracterizada pelas maiores disparidades nas taxas e indicadores sociais e econômicos, que definem a condição de vida das pessoas, como a baixa escolaridade e poucas alternativas para a continuidade dos estudos, provocando a evasão, principalmente, da juventude que não consegue completar o Ensino Médio, bem como a falta de profissionais qualificados que possam contribuir efetivamente com o desenvolvimento local/regional.

O sertão alagoano sofre, também, as consequências de um modelo econômico monocultor e concentrador de terra, acrescido dos efeitos da estiagem que periodicamente atinge as populações. Esse aspecto vem acentuando o processo de exclusão social, em razão da longa ausência de políticas públicas que viabilizem a exploração de outras potencialidades econômicas inerentes à natureza da região e que possam apresentar alternativas de convívio da sua população com a condição climática dessa área do nordeste, contudo, evitando submetê-la à condição sub-humana de sobrevivência.

A condição climática desse território em Alagoas requer a definição de políticas públicas de produção alternativas no âmbito da agropecuária que favoreçam ao cultivo de uma ampla diversidade de culturas. As fruteiras sem fins comerciais como as mangueiras, jaqueiras e cajueiros, bem como lavouras adaptáveis ao clima da região, podem vir a ter importância econômica destacada, constituindo-se, através de diversas formas de beneficiamento, em possibilidades de superação do estado de estagnação em

que é submetida essa região em relação à perspectiva de desenvolvimento com sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O Sertão alagoano ocupa a porção Oeste do Estado de Alagoas. Nele são reconhecidas as microrregiões do Médio Sertão, do Sertão do São Francisco e do Alto Sertão. Trata-se de uma subregião das mais pobres, abandonadas e de indicadores sociais e econômicos mais deprimentes de Alagoas e do Brasil, conforme têm revelado, anualmente, os índices de IDH e os dados do PNAD/IBGE.

O município de Santana do Ipanema, situa-se na mesorregião do sertão alagoano, a 210 km de distância da capital, configurando-se como polo da Microrregião 09, que é composta pelos municípios de Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, São José da Tapera, Olivença e Senador Rui Palmeira. Suas principais atividades econômicas são agricultura do milho, feijão e algodão, a pecuária do gado de leite, corte, caprino, suíno e aves e, como atividade secundária, o comércio. Apenas 35% da população economicamente ativa trabalha regularmente, enquanto 65% vive a maior parte do ano desempregada. No período de safra, que dura apenas três meses, 70% desta população é requisitada para o trabalho do campo. A maioria da população da região vive da agricultura de subsistência e outra parcela se distribui em trabalhos avulsos, autônomos, aposentados, empregados e desempregados.

Esse panorama revela que a sobrevivência da maioria da população no Sertão Alagoano, depende da diversificação e da perfeita integração da produção vegetal e animal que envolva as produções de grãos, fruticultura de sequeiro e irrigado, criação de galinhas, cultivo de feijão, mandioca, aquicultura, ovinocultura, caprinocultura, etc, preferencialmente nos moldes da produção familiar e de pequenos negócios rurais.

Novos modelos de produção agrícola/agroecológicos se impõem e devem ser estimulados urgentemente, assim como incluir indicadores de recuperação ambiental e investir na formação escolar e profissional da população jovem da região.

Produzir alimentos em larga escala tem sido uma prática constante do homem ao longo de sua história. Contudo, essa prática vem acarretando um custo ambiental elevado, comprometendo a sustentabilidade dos ecossistemas agrícolas. O avanço da tecnologia nas atividades agrícolas desconsiderando a preocupação com o meio ambiente, vem trazendo problemas diversos a exemplo de erosões, da poluição das águas, do ar, e do solo, além da contaminação dos alimentos produzidos.

O IFAL, atento às necessidades demandadas pelo contexto sócio econômico de

Alagoas e no cumprimento de sua função social, insere-se como ferramenta capaz de contribuir no redirecionamento do modelo de desenvolvimento do estado, definindo suas ofertas de ensino procurando responder às exigências da realidade local, tendo em vista, sobretudo, possibilitar condições de inserção social com sustentabilidade às gerações de adolescentes e jovens alagoanos.

Sendo Alagoas um estado com baixíssimos índices de desenvolvimento humano, é imperativo que a presença do IFAL nas suas diversas regiões constitua-se em relevante oportunidade na superação das desigualdades geradas e alimentadas pelo ciclo de profunda pobreza em decorrência do modelo monocultor, da concentração de terras e rendas que, lamentavelmente, ainda se fazem presentes e são definidores do modo de vida da população.

Considerando a situação de pobreza em que o Estado está mergulhado e não obstante a existência de seus recursos naturais que poderiam apontar em direção à superação desse quadro, compreende-se que a formação profissional no âmbito da agropecuária com base nos princípios da agroecologia, se constitui numa perspectiva promissora, visto que, em longo prazo, se configurará em elemento de sustentabilidade sócio econômica.

No Estado algumas iniciativas de política social relacionadas ao incentivo à produção agrícola começam a ser disseminadas no plano da agricultura familiar, com foco na produção de alimentos de forma integrada ao meio ambiente. Tais iniciativas certamente adquirirão consistência e perenidade quando agregarem produção e disseminação de conhecimentos, além de tecnologias, proporcionados pela formação escolar das populações envolvidas. Com a economia assentada sobre a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência, esta região alagoana recebe atualmente atenção do governo para o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais dos Laticínios, Apicultura, Caprinovinocultura e Piscicultura o que demanda um grande potencial de incremento nessas áreas.

Indubitavelmente, a agricultura familiar sem uso de agrotóxicos, integrada à criação de animais e utilização de insumos produzidos nas pequenas propriedades, procurando preservar a qualidade do solo e as fontes de água, e, ainda, garantindo alimentação saudável e perspectiva de renda aos produtores, constitui-se, na verdade, a efetividade da dimensão agroecológica que se faz necessária enquanto estratégia de inclusão social da população do campo em Alagoas.

A oferta do curso de agropecuária no Campus do IFAL em Santana do Ipanema dentre outras razões vai ao encontro da permanente necessidade de produção de

alimentos na região do sertão de alagoas e se justifica, sobretudo, pela necessidade de constituição de política pública que integre a tecnologia social PAIS – Produção Agroecológica Integrada Sustentável – em vias de consolidação como política pública do Governo Federal, a qual prioriza a capacitação de agricultores familiares, assentados e quilombolas em tecnologias sociais para a produção de alimentos saudáveis, de forma sustentável e com preservação do meio ambiente. Isto é, o que se pretende é a implementação de uma visão de desenvolvimento mais integrada e sustentável entre as áreas de produção e preservação, procurando resgatar o valor social da agropecuária traduzida nos princípios da *agroecologia*.

Nesse sentido, é que o IFAL, com o olhar para as demandas dos segmentos sociais no campo, notadamente pequeno e médios produtores, hoje desvinculados da *“integração agroindustrial”*, compreendendo que sua presença deve revelar que a educação profissional e tecnológica como instrumento no seio da sociedade, objetiva uma ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento sustentável do território, entendido como lugar de vida plena, lança o curso de formação profissional em agropecuária na região sertaneja de Alagoas.

2. OBJETIVO

Formar profissionais Técnicos em Agropecuária, a partir de uma sólida base humanística, científica e tecnológica, capazes de identificar o potencial agrotecnológico da região, desenvolvendo estratégias empreendedoras, buscando agregar valor aos produtos agropecuários regionais, visando à melhoria da qualidade de vida da população, bem como sua fixação nos territórios de origem e a consequente sustentabilidade do seu desenvolvimento.

3. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Subsequente em Agropecuária será realizado por meio de processo seletivo aberto ao público, para candidatos que tenham concluído a última etapa da Educação Básica.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A crescente cientificidade da vida social e produtiva exige do cidadão trabalhador, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico e político. Assim sendo, é imperativo que a Escola tenha como missão a formação histórico-crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais em que vive e para participar delas enquanto sujeito, nas dimensões política e produtiva, tendo consciência da sua importância para transformar a sociedade, e o conhecimento científico para dominar a natureza.

Dessa forma, o perfil profissional de conclusão que se almeja deve contemplar uma formação integral, que se constitui em socialização competente para a participação social e em qualificação para o trabalho na perspectiva da produção das condições gerais de existência.

Concluídas as etapas de formação, o técnico de nível médio subsequente em agropecuária terá um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Identificar potencialidades agropecuárias e agroindustriais em diversos campos da produção rural;
- Aplicar tecnologias e sistemas para o desenvolvimento sustentável, visando à transição agroecológica.

- Atuar no planejamento, criação, administração e gerenciamento dos empreendimentos agropecuários e agroindustriais sustentáveis com vistas a sustentabilidade ,
- Planejar, desenvolver e gerenciar atividades relativas à produção e processamento animal e vegetal, preservando os recursos naturais segundo os

princípios da agroecologia;

- Planejar a seleção e manutenção de instalações, máquinas e equipamentos agroindustriais, objetivando a eficiência dos recursos energéticos e a consequente redução dos impactos ambientais;
- Planejar e administrar projetos agropecuários e agroindustriais sustentáveis,
- Orientar a produção de produtos agropecuários e agroindustriais ;
- Definir estratégias de marketing e comercialização de produtos;
- Conhecer normas e padrões para qualidade orgânica de produtos;
- Delinear mecanismo de controle para garantia de qualidade orgânica;
- Orientar a montagem de estrutura de controle para qualidade orgânica;
- Conhecer e aplicar métodos de produção agropecuária;
- Participar do desenvolvimento de projetos visando a certificação de produtos orgânicos;
- Atuar em sistema de produção cooperado;
- Estimular a responsabilidade social na implementação de atividades agropecuárias visando a segurança alimentar das populações e o desenvolvimento sustentável do campo;
- Identificar, desenvolver e aplicar tecnologias e sistemas para o desenvolvimento agroindustrial sustentável, visando à transição agroecológica;
- Fomentar a perspectiva empreendedora como alternativa para o fortalecimento da agricultura familiar;
- Participar no desenvolvimento de tecnologias de caráter social, ambiental e científico, visando a sustentabilidade do empreendimento agropecuário;
- Trabalhar em equipe;
- Elaborar relatórios e redigir laudos;
- Atuar com responsabilidade sócio ambiental;
- Observar normas técnicas e de higiene e segurança do trabalho;
- Demonstrar capacidade empreendedora e de iniciativa e criatividade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O IFAL, na perspectiva de cumprimento de sua missão definida como “a formação histórico-crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais

em que vive, inserindo-se nelas, consciente de sua importância no processo de transformação”, afirmada no seu PPPI, requer que a estrutura curricular dos seus cursos tome o trabalho como princípio geral da ação educativa, destacando para tanto adoção dos seguintes princípios para a condução do ensino:

- organização curricular pautada em área de conhecimento e/ou de atuação profissional;
- estabelecimento de eixos comuns a áreas e cursos, cujos componentes curriculares deverão ser privilegiados na proposta pedagógica;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da indicação de espaços para atividades complementares, para aprofundamento de conhecimentos adquiridos, como forma de fomento do debate, da dúvida, da crítica e, portanto, de construção da vida acadêmica e ampliação dos horizontes culturais e profissionais dos alunos;
- adoção de conteúdo politécnico numa perspectiva histórica;
- opção pelo método teórico/prático, tomando o trabalho como forma de ação transformadora da natureza e de constituição da vida social.

A estrutura curricular do curso Técnico em Agropecuária contempla 1249,94h para Formação Profissional e 400 horas para a prática profissional, totalizando 1649,94 horas, ficando assim configurada:

Matriz Curricular do Curso

I S e m e s t r e	Matriz de Agropecuária	Aula Semanal	C. H. Total	H.R
	Introdução à Agropecuária	2	40	33,33
	Sistemas de Produção Animal I	8	160	133,33
	Organizações Sociais e Políticas Públicas no Meio Rural	2	40	33,33
	Tecnologia da Informação na Agropecuária	2	40	33,33
	Irrigação e Drenagem	4	80	66,66
	Língua Portuguesa	3	60	50,00
	Agricultura I	4	80	66,66
	Total	25	500	416,64
Nº Professor		3		
I I I I	Sistemas de Produção Animal II	6	120	100,00
	Topografia e Instalações Agropecuárias	8	160	133,33
	Agricultura II	4	80	66,66
	Relações Humanas no Trabalho	2	40	33,33
	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	2	40	33,33
	Mecanização e Práticas de Conservação do Solo	3	60	50,00
	Total	25	500	416,64
Nº Professor		3		
M ó d u l o I I I	Agroindústria	8	160	133,33
	Gestão da Propriedade Rural	3	60	50,00
	Tecnologia de Pós-Colheita e Comercialização	2	40	33,33
	Sistemas de Produção Animal III	5	100	83,33
	Segurança do Trabalho	2	40	33,33
	Agricultura III	5	100	83,33
	Total	25	500	416,64
	Total Parcial			1249,94
Nº Professor		3		

MÓDULOS	I	II	III	Total
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	500	500	500	1250
PRÁTICA PROFISSIONAL	400h			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1649,94 h			

6. PRÁTICA PROFISSIONAL

A educação profissional é compreendida como entrelaçamento entre experiências vivenciais e conteúdos/saberes necessários para fazer frente às situações nos âmbitos das relações de trabalho, sociais, históricas e políticas, incidindo também esta compreensão na consolidação da aquisição de conhecimentos gerais e conhecimentos operacionais de forma interativa.

Conjugar a teoria com a prática é fundamento primordial a partir de proposta pedagógica que tenha como base, dentre outros construtos, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, é/enquanto condição para a superação dos limites entre formação geral e profissional com vistas à consecução da profissionalização que se pretende competente.

Assim sendo, em consonância com o que propugna o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAL, o Curso Técnico Agropecuária, para alcançar o perfil de formação delineado, o qual contempla uma formação integral que se constitui em socialização competente para a participação social e em qualificação para o trabalho na perspectiva da produção das condições gerais de existência, compreende-se que a prática profissional se configura no espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática.

A prática profissional, por concepção, caracteriza-se como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento. É, na verdade, condição de superação da simples visão de disciplinas isoladas para a culminância de um processo de formação no qual alunos e professores são engajados na composição/implementação de alternativas de trabalho pedagógico do qual derivam diversos projetos, decorrentes de descobertas e recriações, além de programas de intervenção/inserção na comunidade/sociedade.

Na perspectiva de que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos no respectivo curso, a prática profissional caracteriza-se pela implementação de atividades tais como: estudos de caso, pesquisas individuais e em equipes prestação de serviços, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, estágio curricular, desenvolvimento de projetos, trabalho de conclusão de curso ou similares e efetivo exercício profissional.

A prática profissional poderá ser desenvolvida a partir do segundo semestre com carga horária de 400 horas acrescidas ao total geral do curso.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente, podem ser realizados a partir de avaliação e certificação, mediante exames elaborados de acordo com as características do componente curricular. São considerados para aproveitamento os conhecimentos adquiridos em:

- qualificações profissionais e/ou componentes curriculares concluídos em outros cursos técnicos de nível médio;
- cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- atividades desenvolvidas no trabalho formal e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação necessária à prática escolar almejada pelo PPPI no IFAL concebe o processo educativo como um processo de crescimento da visão de mundo, da compreensão da realidade, de abertura intelectual, de desenvolvimento da capacidade de interpretação e de produção do novo, de avaliação das condições de uma determinada realidade. Há que se avaliar, verificando como o conhecimento está se incorporando nos sujeitos, como modifica a sua compreensão de mundo, bem como eleva a sua capacidade de participar da realidade onde está vivendo. Essa avaliação não pode acontecer de forma individualizada, tampouco segmentada. Deve ser empreendida como uma tarefa coletiva e não como uma obrigação formal, burocrática e isolada no processo pedagógico.

Nesse sentido, o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do IFAL está fundamentada numa concepção emancipatória, da qual possa ser revelado nos sujeitos sociais como efeito da ação educativa, o desenvolvimento de competências e habilidades num plano multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sócio-cultural, situacional e processual, que não se confunde com mero 'desempenho'.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso Técnico em

Agropecuária, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos contemplando os seguintes princípios:

- Contribuição para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento do mesmo;
- Adoção de práticas avaliativas emancipatórias tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa, assegurando as formas de participação dos alunos como construtores de sua aprendizagem;
- Assegurar o aproveitamento de conhecimentos e experiências mediante a avaliação;
- Garantia de estudos de recuperação paralela ao período letivo;
- Diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- Diagnóstico das deficiências da organização do processo de ensino, possibilitando reformulação para corrigi-lo;
- Definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;
- Adoção de transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para alunos e professores;
- Garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos (cognitivo, psicomotor, afetivo) e as funções (reflexiva e crítica), assegurando o caráter dialógico e emancipatório no processo formativo;
- Instituição do conselho de classe como fórum permanente de análise, discussão e decisão para o acompanhamento dos resultados do processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de um processo mútuo de avaliação docente/discente como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem.

Para o acompanhamento e controle do processo de aprendizagem desenvolvido no curso Técnico em Agropecuária, serão realizados, ao final de cada período, avaliação do desempenho escolar por cada componente curricular e/ou conjunto de componentes curriculares considerando, também, aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por eles obtidos nas

atividades avaliativas.

Como forma sistemática do processo de avaliação, serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas, tais como: prova escrita e oral; observação; auto-avaliação; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; projetos temáticos; projetos técnicos e conselho de classe, sobrepondo-se este - o conselho de classe - como espaço privilegiado de avaliação coletiva, constituindo-se, portanto, em instância final de avaliação do processo de aprendizagem vivenciado pelo aluno.

9. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

9.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações e equipamentos encontram-se em processo de aquisição e implantação, devendo constituir-se de conformidade com as especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional requerido para a consecução do perfil de formação.

I – Laboratório Apícola

Materiais a serem adquiridos para UEP – Apícola:

- ✓ Alimentadores artificiais;
- ✓ Balança;
- ✓ Baldes de inox;
- ✓ Bandejas de inox;
- ✓ Carretilha de encrustar cera;
- ✓ Cera alveolada;
- ✓ Colméias;
- ✓ Decantador de mel;
- ✓ Derretedor de cera;
- ✓ Esticador;
- ✓ Formão;
- ✓ Fumigador;
- ✓ Garfo desoperculador;

- ✓ Macacão.
- ✓ Luvas;
- ✓ Núcleos de captura;
- ✓ Vasilhames para depositar mel;
- ✓ E vassourinha de pêlo para apicultor.

II–Laboratório Agrícola

1 –Materiais de consumo para UEP-Agrícola:

- ✓ Adubos minerais;
- ✓ Fertilizantes vegetais orgânicos;
- ✓ Sais minerais e cal para manipulação de formulações inseticidas, fungicidas, acaricidas e bactericidas;
- ✓ Calcário;
- ✓ Inseticidas químicos;
- ✓ Fungicidas biológicos;
- ✓ Herbicidas;
- ✓ Vermiculita;
- ✓ Equipamento de proteção individual (EPI);
- ✓ Sementes para plantio.

2 – Estruturas e equipamentos para funcionar a UEP Agrícola;

- ✓ Estufa agrícola para hidroponia;
- ✓ sistema hidropônico para estufa;
- ✓ estação meteorológica digital;
- ✓ pH-metro digital PORTÁTIL;
- ✓ balança eletrônica digital;
- ✓ condutivímetro digital portátil;
- ✓ estufa agrícola;
- ✓ ferramentas agrícolas;

- ✓ cancelas ou porteiras de madeira;
- ✓ estaca de concreto armado;
- ✓ estaca de sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*Benth);
- ✓ tubulações e conexões para irrigação;
- ✓ mangueiras, gotejadores e aspersores para irrigação;
- ✓ motobombas para irrigação da lavoura;
- ✓ trator agrícola;
- ✓ implementos de mecanização agrícola;
- ✓ motosserra;
- ✓ carreta agrícola basculante;
- ✓ câmera digital;
- ✓ nível geométrico;
- ✓ rádio de comunicação (PAR);
- ✓ Teodolitos digitais;
- ✓ *Global position sisten* (GPS).

III – Laboratóriode Mecanização Agrícola

Máquinas e implementos agrícolas necessários para o funcionamento da UEP de Mecanização Agrícola:

- ✓ Trator agrícola de 55 cv, 4x4;
- ✓ Perfurador de solo;
- ✓ Arado;
- ✓ Grade hidráulica;
- ✓ Motosserra;
- ✓ Roçadeira mecânica;
- ✓ Carreta agrícola, tipo basculante;
- ✓ Colhedora de forragem.
- ✓

IV –Laboratório de Topografia

Equipamentos necessários para estruturar a UEP de Topografia:

- ✓ Baliza;
- ✓ Bússola;
- ✓ E câmera digital;
- ✓ GPS;
- ✓ Guarda sol;
- ✓ Mira falante;
- ✓ Nível de cantoneira;
- ✓ Nível geométrico;
- ✓ Rádio de comunicação;
- ✓ Teodolitos digitais;
- ✓ Trena.

V – Laboratórios de Zootecnia

Na Zootecnia existem vários setores de campo onde são ministradas aulas práticas e as pesquisas são conduzidas. São as UEPs de Sistema de Produção Animal I (pequenosanimais), Sistema de Produção animal II (animais de médio porte) e Sistema de Produção Animal III (animais de grande porte).

Equipamentos necessários para funcionamento dasUEPs de Zootecnia:

- ✓ aquários de amianto;
- ✓ baias individuais para pesquisa com bovinos;
- ✓ balança digital com capacidade para 30 kg;
- ✓ balança para pesar animais até 100 kg;
- ✓ balanças de precisão;
- ✓ balanças de relógio (pendular);
- ✓ baldes para armazenamento de leite capacidade para 30 litros;
- ✓ baldes plástico de 10 litros;
- ✓ baldes plástico de 20 litros;
- ✓ baterias para frangos de corte com diferentes categorias;

- ✓ caixas d'água com capacidade de 1.000 L cada;
- ✓ campânulas para aves (a quantidade depende do tamanho do galpão);
- ✓ campânulas para suínos (a quantidade depende do tamanho das dependências);
- ✓ caneca de fundo escuro para teste de mastite;
- ✓ computadores;
- ✓ condutivímetro;
- ✓ conjunto de incubadora, com seis cubas em vidro com capacidade para 6 litros;
- ✓ corda média de seda;
- ✓ creche para suínos, climatizada, com controle de temperatura;
- ✓ cuba para ovos de peixes;
- ✓ densímetro;
- ✓ enxadas;
- ✓ estufa com circulação de ar;
- ✓ estufa para secagem a 105 o C;
- ✓ estufas;
- ✓ facões;
- ✓ fogão industrial 2 bocas;
- ✓ forrageira;
- ✓ freezer horizontal;
- ✓ gaiolas de metabolismo para pesquisa com ovinos;
- ✓ garfos para apanhar feno;
- ✓ geladeira;
- ✓ impressoras;
- ✓ kits para inseminação artificial;
- ✓ lonas para cortinas dos aviários (a quantidade, em metros, depende do tamanho do galpão);
- ✓ oxímetro digital;
- ✓ pás;

- ✓ peagômetros de bancada;
- ✓ peagômetros digital;
- ✓ seladora;
- ✓ sistema de purificação de água Milli-Q;
- ✓ sistema termorregulador da temperatura da água;
- ✓ Vários bebedouros para aves tipo copo (a quantidade depende do tamanho do galpão);
- ✓ Vários bebedouros para aves tipo niple;
- ✓ Vários bebedouros para ovinos e caprinos (a quantidade depende do tamanho do aprisco);
- ✓ Vários comedouros para aves (a quantidade depende do tamanho do galpão);
- ✓ Vários comedouros para ovinos e caprinos (a quantidade depende do tamanho do aprisco);
- ✓ Ventiladores para aviários.

VI Laboratórios de Agroindústria de Alimentos

1 – Materiaise equipamentos para a UEP Agroindustrial (laboratório prático-pedagógico de laticínios, frigoríficos, produção de aguardente e biocombustíveis):

- ✓ Câmara frigorífica;
- ✓ Coletores de Leite;
- ✓ Despoldadeira;
- ✓ Dutos;
- ✓ Extratora inox;
- ✓ Geladeira;
- ✓ logurteira;
- ✓ Máquina de envase para suco, polpa e leite.
- ✓ Máquinas seladoras de filme plástico;

- ✓ Mesa para preparo de doces e/ou conservas;
- ✓ Silos (tanques de expansão);
- ✓ Tachos cozedores;
- ✓ Tanques diversos;
- ✓ Tanque Misturador;
- ✓ Tanque para Condensado;
- ✓ Termômetros;
- ✓ Tubulações Industriais;

2 –Materiaise equipamentos para o Laboratório de Bioquímica de alimentos:

- ✓ Espectrofotômetro;
- ✓ Estufa;
- ✓ Geladeiras para os kits bioquímicos;
- ✓ Centrífugas;
- ✓ Aparelho medidor de pH (phmetro);
- ✓ Microcentrífuga;
- ✓ Kits de reagentes;
- ✓ Vidrarias;
- ✓ Micropipetas;
- ✓ Ponteiras;
- ✓ Tubos de ensaio etc.

3 –Laboratório de Análise Sensorial e Instrumental:

- ✓ Liquidificador industrial;
- ✓ Espremedor de frutas;

- ✓ Batedeira planetária;
- ✓ Forno micro-ondas 38 litros;
- ✓ Forno com termostato;
- ✓ Fogão automático 6 bocas;
- ✓ Coifas exaustoras;
- ✓ Cafeteira;
- ✓ Balança digital 15 kg;
- ✓ Balança de mesa 10kg doméstica;
- ✓ Refrigerador 340 litros;
- ✓ Mesa em inox com 2 prateleiras e 3 gavetas;
- ✓ Estante aérea inox;
- ✓ Mesa em aço inox com 1 prateleira e 2 cubas;
- ✓ Centrífuga;
- ✓ Mesa em aço inox com 1 prateleira;
- ✓ Microcomputador;
- ✓ Condicionador de ar.

4 –Laboratório de Microbiologia;

- ✓ Destilador de água;
- ✓ Autoclaves;
- ✓ Câmaras de fluxo laminar;
- ✓ Estufa para secagem e esterilização;
- ✓ Estufas bacteriológicas;
- ✓ Incubadoras BOD;

- ✓ Incubador rotatório de bancada;
- ✓ Contadores de colônias;
- ✓ Microscópios ópticos;
- ✓ Micrótomo;
- ✓ Balança digital;
- ✓ Frízeres;
- ✓ Refrigeradores com freezer;
- ✓ Refrigerador;
- ✓ Fogão;
- ✓ Reagentes, solventes etc.;
- ✓ Forno de micro-ondas;
- ✓ Centrífuga.

5 –Laboratório de Físico-química:

- ✓ Calorímetro;
- ✓ Balança de precisão;
- ✓ Centrífuga;
- ✓ Agitador magnético;
- ✓ Estufa para vidraria;
- ✓ Forno Mulfa (até 1500 C);
- ✓ Espectrofotômetro;
- ✓ Refratômetro;
- ✓ Condutivímetro

- ✓ pHmetro;
- ✓ Destilador de água;
- ✓ Vidraria diversa;
- ✓ Banho térmico;
- ✓ Bomba de vácuo;
- ✓ Aquecedor;
- ✓ Viscosímetro;
- ✓ Dessecador;
- ✓ Capela com exaustão;
- ✓ Reagentes;
- ✓ Densímetro;
- ✓ Isotencioscópio.

9.2. BIBLIOTECA

A estrutura da Biblioteca, também em processo de aquisição e implantação, deverá proporcionar aos alunos do curso, um acervo básico e complementar nas diversas áreas do conhecimento, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado.

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucena, 2002;
- -DISTRITO FEDERAL. BRASIL. SGA. Manual de Normas e Procedimentos Administrativos do Governo do Distrito Federal. Brasília, 2006;
- -GOVERNO FEDERAL. BRASIL. Manual de Redação da Presidência da República. Brasília, 2002.
- -MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos

e Resenhas. São Paulo: Atlas, 2008.

- -SILVA, Maurício. O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo, Contexto, 2008.
- -FARIA Ana C.; CUNHA, Ivan; FELIPE, Yone X. Manual Prático para elaboração de Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses). São Paulo: USJT, 2007.
- -DOURADO NETO, D. Balanço hídrico cíclico e sequencial: estimativa de armazenamento de água no solo. Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, XI, setembro, 1996, p.30-42.
- -ESPINOZA, W. Resposta de doze cultivares de soja ao déficit hídrico num Latosolo Vermelho-Escuro de Cerrados do Distrito Federal. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.17,n.3,p.447-458, 1982.
- -ESPINOZA, W.; AZEVEDO, J. & ROCHA, L. D. Densidade de plantio e irrigação suplementar na resposta de três variedades de milho ao déficit hídrico na região de cerrados. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.15,n.1,p.85-95, 1980.
- -FAVERET FILHO, P.; ORMOND, J.G.P.; PAULA, S.R.L. Fruticultura brasileira: a busca de um modelo exportador. Rio de Janeiro, BNDES, 1999. 31p.
- -GARCEZ, L.N.; ALVAREZ, G.A. Hidrologia. 2.ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda.,1988, 291p.
- -MARCHIORI, J. N. C.; LONGHI, S. J. Estrutura fitossociológica de uma associação naturais de Parque Inhanduvá com Quebracho e Cina-cina, no Rio Grande do Sul. Ciência e Natura, Santa Maria, v.7, p.147-162, 1985.
- -MORENO, J. A. Clima do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Agricultura, 1961. 41p.
- -MOSER, J. M. Solos. In: IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geografia do Brasil: Região Sul. Rio de Janeiro: 1990. p.85-111.
- -MOTA, F. S.; BEIRSDORF, F.; GARCEZ, J. R. B. Zoneamento Agroclimático do Rio -NIMER, E. Clima. In: IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geografia do Brasil: Região Sul. Rio de Janeiro: 1990. p.151-187.
- CARDOSO, G. Pecuária é que pode gerar mais empregos. DBO Rural, São Paulo, v. 18, n. 227, p. 8, set. 1999.
- -RIBEIRO, M. F. B.; SALCEDO, J. H. P.; SANTOS, J. L. dos; FARIA, J. E. de. Inquérito de opinião com criadores da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais: I. Alguns fatores associados com mortalidade de bezerros. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia UFMG, Belo Horizonte, v. 35, n. 4, p. 547-556,

1983.

-SILVEIRA, M. A. da; VILELA, S. L. de O., ed. *Globalização e sustentabilidade da agricultura*. Jaguariúna: EMBRAPA - CNPMA, 1998. 156p. (Documentos, 15).

- FERREIRA, P.; Desenho de Arquitetura. Rio de Janeiro – RJ. Editora Ao livro Técnico, 1ª ed. – 2001, 134p.
- -GARCIA, J. G.; PIEDADE, G. C. R.; Topografia aplicada às ciências agrárias. São Paulo SP. Livraria Nobel S. A., 1944, 3ª ed.257p.
- -MONTENEGRO, G. A.; Desenho Arquitetônico. São Paulo – SP. Editora Edgard Blücher, 4ª ed. - 2001, 16
- -CARDÃO, C. Técnica da construção. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983. v.2
- -CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo, 1961, 703p.
- -HERMITE, R. Ao pé do muro. Taguatinga, SENAI, s.d., 173p.
- -PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Livraria Nobel S.A , 1983, 104p.
- -PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. 3.ed. Porto Alegre: Globo. 1978, 435p.
- -SOUZA, J. L. M. Manual de construções rurais. Curitiba. 1997, 165p. (apostila)
- -FREIRE, W. J. Tecnologia da construção. Campinas. 2000, 98p. (apostil
- - BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária
- - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília-DF, 11 de janeiro de 2010.
- BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras
- - Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília-DF, 11 de janeiro de 2010.
- - BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Brasília-DF, 30 de novembro de 1964.
- BRASIL. Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras

providências. Brasília-DF, 16 de dezembro de 1971.

- ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- BIALOSKORSKI, S. N. Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico. In: BRAGA, M. J.; REIS, B. S. (Orgs.). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002. p.77-97.
- BRASIL. Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Brasília-DF, 25 de fevereiro de 1993.
- BRUNO, Regina; DIAS, Marcelo. As políticas públicas de crédito para os assentamentos rurais no Brasil. Disponível em: <www.nead.gov.br/portal/nead/arquivos/download_arquivo_274.pdf?file> Acesso em: 05 de novembro de 2010.
- Edições da Revista de Política Agrícola, Publicações disponíveis em: <www.mapa.gov.br>.
- IFAL. Apostila: ASSOCIATIVISMO - *União de pessoas por um objetivo comum*. Santana do Ipanema-AL, 2010.
- PUHL, Mário José. Dinâmicas de desenvolvimento territorial rural e cooperação pela agricultura familiar. Disponível em: < <http://www.docstoc.com/docs/41606460/DIN%C3%82MICAS-DE-DESENVOLVIMENTO-TERRITORIAL-RURAL-E-COOPERA%C3%87%C3%83O-PELA>>. Acesso em: 01 de setembro de 2010.
- SESCOOP. Associações e Cooperativas. Brasília-DF, 2002.
- UPNMOOR, I. Produção de Suínos: da concepção ao desmame. Editora gropecuária, Guaíba, 2000. 133p.
- -UPNMOOR, I. Produção de Suínos: crescimento, terminação e abate. Editora Agropecuária, Guaíba, 2000. 77p.
- -JARDIM, W. R. Criação de Caprinos. Nobel, São Paulo, 1974. 239p.
- -SÁ, F.V. de A Cabra. Clássica Editora, Lisboa, 1978. 378p.
- ANUALPEC 99. **Anuário da pecuária brasileira**. São Paulo: Argos Comunicação FNP, 1999. 447 p.
- -ALTIERI, M.A. (ed.) Crop protection strategies for subsistence farmers.
- -Boulder, Westview Press, 197p. 1993.
- -CROCOMO, W.B. (ed.) Manejo integrado de pragas. São Paulo, Ed. UNESP,

358p. 1990.

- -FERNANDES, O.A.; CORREIA, A.C.; BORTOLI, S.A. (eds.) Manejo integrado de pragas e nematóides. v.2, Jaboticabal, Funep, 605p. 1990.
- -GUEDES, J.C.; COSTA, I.D.; CASTIGLIONI, E. Bases e técnicas do manejo de insetos. Santa Maria: UFSM/CCR/DFS; Pallotti. 2000. 248p.
- -HORN, D. Ecological approach to pest management. Guilford Press, 285p. 1988.
- -NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUCCHI, R.A. Entomologia econômica. Piracicaba, Livrocere, 314p. 1981.
- -OLIVEIRA, J.S.; MAIA, J.R.S.; QUEIROZ, M.E.L.R.; MOREIRA, L.F.; GIÚDICE, M.P. Avanços tecnológicos na área de fitossanidade. Viçosa: UFV. 2000. 285p.
- -BLEINROTH, E.W.; SIGRIST, J.M.M.; ARDITO, E.F.G.; CASTRO, J.V.; SPAGNOL, W.A.; NEVES FILHO, L.C. Tecnologia de pós-colheita de frutas tropicais. Campinas : ITAL, 1992. 203p. (Manual Técnico, 9).
- -CARRARO, F.; CUNHA, M.M. Manual de exportação de frutas. Brasília : MARRASDR-FRUPLEX/IICA, 1994. p.254.
- -CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 320p.
- -FILGUEIRA, F. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.
- -Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações).
- -SOUSA, Carlos Roberto Coutinho de, ARAÚJO, Giovanni Moraes de, BENITO, Juarez. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro.
- -GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTr, 2006.
- - Santos, Alcinea M. dos Anjos e outros. Introdução à Higiene Ocupacional. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001

10.CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES

Integralizados os componentes curriculares que compõem o curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária, bem como, realizada a prática profissional correspondente, será conferido ao aluno o Diploma de Técnico de Nível Médio Subsequente em Agropecuária.

11.PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro próprio em composição decorrente de nomeação a partir de concurso publico, contemplando os seguintes perfis:

- **Professores para o núcleo profissional da formação específica do currículo do curso.**
- **Pessoal Técnico Administrativo- Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnicos em informática e Técnicos de Laboratórios específicos do curso.**

12.PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I	
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	LÍNGUA PORTUGUESA				
CH SEMESTRAL	60	CH SEMANAL	3	FATOR	1
EMENTA	- Modalidades textuais; Variantes de linguagem; Polissemia, níveis de leitura e estrutura textual; Interpretação de textos; Coesão e coerência textual; Gramática aplicada; Leitura e produção de textos técnico-científicos; Redação Oficial e Comercial; Normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos.				
OBJETIVOS	- Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de conhecer as normas de padronização vigentes para elaboração de textos técnico-científicos e redação oficial, observando aspectos relacionados à coesão, coerência e estrutura gramatical; Redigir textos técnico-científicos e oficiais, observando suas especificidades e características.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Leitura e interpretação de textos diversos.2. Estrutura gramatical (revisão).<ol style="list-style-type: none">2.1. Pronomes de tratamento;2.2. Concordância verbo-nominal;2.3. Regência verbo-nominal;2.4. Acentuação gráfica;2.5. Ortografia. (Novo Acordo ortográfico da Língua Portuguesa)3. Redação Oficial.<ol style="list-style-type: none">3.1. Atestado e Declaração;3.2. Requerimento e Abaixo-assinado;3.3. Relatório;3.4. Ata;3.5. Ofício, Memorando e Circulares;4. Produção de textos Técnico-científicos.<ol style="list-style-type: none">4.1. Resumos, Resenhas, Fichamentos e Relatórios.5. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos – ABNT.				

-Aulas expositivas; Atividades práticas de produção de textos. Estudo **METODOLOGIAS DE** dirigido e atividades de pesquisa. Atividades individuais e em grupos.
ENSINO APLICÁVEIS Uso do quadro branco; pincéis; internet e recursos áudio-visuais.

METODOLOGIAS DE -Processual, contínua, individual e em grupo (oral e/ou escrita).
AVALIAÇÃO Freqüência, participação e pontualidade.
APLICÁVEIS -

RECURSOS
NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

-BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucena, 2002;
-DISTRITO FEDERAL. BRASIL. SGA. Manual de Normas e Procedimentos Administrativos do Governo do Distrito Federal. Brasília, 2006;

BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA

- GOVERNO FEDERAL. BRASIL. Manual de Redação da Presidência da República. Brasília, 2002.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, Maurício. O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo, Contexto, 2008.
- FARIA Ana C.; CUNHA, Ivan; FELIPE, Yone X. Manual Prático para elaboração de Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses). São Paulo: USJT, 2007.



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I	
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA				
CH SEMESTRAL	40	CH SEMANAL	2	FATOR	1
EMENTA	Propriedades físico-químicas do solo. Propriedades biológicas do solo. Adubos. Adubações química e orgânica. Noções de defensivos agrícolas. Termos técnicos em agricultura. Histórico da zootecnia. Conceitos: zootecnia, animal doméstico, raça, tipo zootécnico. Classificação zoológica dos animais domésticos. Noções sobre nutrição animal: animais ruminantes e monogástricos. Classificação dos alimentos. Noções sobre sanidade animal: importância, medidas profiláticas e vias de aplicação de medicamentos. Noções sobre reprodução: aparelho reprodutivo, manifestações do cio, métodos de reprodução.				
OBJETIVOS	conhecer as noções básicas da agropecuária para facilitar na percepção dos novos conteúdos que serão ministrados.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none">- Propriedades físico-químicas do solo- Propriedades biológicas do solo- Adubos- Adubações química e orgânica- Noções de defensivos agrícolas- Termos técnicos em agricultura.- Introdução a Zootecnia- Conceito- Histórico				

-
- Objetivos
 - Divisão da Zootecnia
 - Importância Sócio-econômica
 - Terminologia Zootécnica**
 - Genética
 - Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos**
 - Estudo do Exterior dos animais domésticos**
 - Regiões do corpo
 - Aprumos
 - Pelagem
 - Noções de Anatomia Fisiológica dos animais**
 - Sistema digestivo
 - Sistema respiratório
 - Sistema urinário
 - Sistema reprodutor
 - Sistema circulatório
 - Sistema nervoso
 - Sistema ósseo
 - Noções de nutrição animal**
 - Animais ruminantes
 - Animais monogástricos
 - Classificação dos alimentos
 - Noções de Melhoramento animal**
 - Técnicas de reprodução**
 - Aparelho reprodutivo
 - Manifestação do Cio
 - Épocas de reprodução
 - Sistema de criação**
 - Sanidade animal**
 - Importância
 - Medidas profiláticas
 - Vias de aplicação dos medicamentos
-

-Aulas expositivas; Atividades práticas Estudo dirigido e atividades de **METODOLOGIAS DE** pesquisa. Atividades individuais e em grupos. Uso do quadro branco; **ENSINO APLICÁVEIS** pincéis; internet e recursos áudio-visuais.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS -Processual, contínua, individual e em grupo (oral e/ou escrita). Provas objetivas e subjetivas, Avaliação da participação em sala de aula e no campo. Estudos dirigidos e relatórios. Seminários.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;

- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

- DOURADO NETO, D. Balanço hídrico cíclico e sequencial: estimativa de armazenamento de água no solo. Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, XI, setembro, 1996, p.30-42.
- ESPINOZA, W. Resposta de doze cultivares de soja ao déficit hídrico num Latosolo Vermelho-Escuro de Cerrados do Distrito Federal. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.17,n.3,p.447-458, 1982.
- ESPINOZA, W.; AZEVEDO, J. & ROCHA, L. D. Densidade de plantio e irrigação suplementar na resposta de três variedades de milho ao déficit hídrico na região de cerrados. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.15,n.1,p.85-95, 1980.
- FAVERET FILHO, P.; ORMOND, J.G.P.; PAULA, S.R.L. Fruticultura brasileira: a busca de um modelo exportador. Rio de Janeiro, BNDES, 1999. 31p.
- GARCEZ, L.N.; ALVAREZ, G.A. Hidrologia. 2.ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda.,1988, 291p.
- MARCHIORI, J. N. C.; LONGHI, S. J. Estrutura fitossociológica de uma associação naturais de Parque Inhanduvá com Quebracho e Cina-cina, no Rio Grande do Sul. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v.7, p.147-162, 1985.
- MORENO, J. A. **Clima do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Agricultura, 1961. 41p.
- MOSER, J. M. Solos. In: IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro: 1990. p.85-111.
- MOTA, F. S.; BEIRSDORF, F.; GARCEZ, J. R. B. **Zoneamento Agroclimático do Rio** -NIMER, E. Clima. In: IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro: 1990. p.151-187.
- CARDOSO, G. **Pecuária é que pode gerar mais empregos**. DBO Rural, São Paulo, v. 18, n. 227, p. 8, set. 1999.
- RIBEIRO, M. F. B.; SALCEDO, J. H. P.; SANTOS, J. L. dos; FARIA, J. E. de. **Inquérito de opinião com criadores da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais: I. Alguns fatores associados com mortalidade de bezerros**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia UFMG, Belo Horizonte, v. 35, n. 4, p. 547-556, 1983.
- SILVEIRA, M. A. da; VILELA, S. L. de O., ed. **Globalização e sustentabilidade da agricultura**. Jaguariúna: EMBRAPA - CNPMA, 1998. 156p. (Documentos, 15).
-

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA**



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I	
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL I				
CH SEMESTRAL	160	CH SEMANAL	8	FATOR	1
EMENTA	Produção de frango de corte/Produção de ovos: relacionar práticas de manejo, nutrição e sanidade envolvidas com esta atividade. Coturnicultura: relacionar práticas de manejo, nutrição, sanidade e instalações envolvidas nesta atividade. Cunicultura: relacionar práticas de manejo, instalações, sistemas de criação e principais espécies. Introdução a Piscicultura. Situação atual da Piscicultura. Cadeia produtiva da Piscicultura. Noções de Limnologia. Propriedades físicas e químicas da água para cultivo de peixes. Características do ecossistema aquático. Principais espécies para Piscicultura. Nutrição de peixes. Manejo em Piscicultura. Histórico e Importância da apicultura. Biologia das abelhas. Materiais e equipamentos apícolas. Localização e instalação do apiário. Início da criação de abelhas. Revisão e manejo de colméias. Produção, colheita e processamento de mel.				
OBJETIVOS	Conhecer a situação atual de cada espécie estudada e como se encontra a sua cadeia produtiva; conhecer as principais características físicas e biológicas das espécies vistas durante o curso, como também manejar racionalmente e economicamente os animais de pequeno porte.				
-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:					
Avicultura					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none">- Conceito- Origem e evolução- Noções de Nutrição- Controle Sanitário- Métodos de desinfecção- Identificação dos principais desinfetantes- Noções sobre instalações- Equipamentos- Poedeiras comercial				

-
- Galinha Caipira

Cunicultura

- Classificação
- Sistemas de criação
- Métodos de reprodução
- Cria e reprodução de coelho
- Alimentação
- Instalações

Coturnicultura

- A codorna comercial
- Tipos de exploração
- Instalações e equipamentos
- Pinteiro
- Recria
- Postura
- Manejo

Introdução ao Estudo da Piscicultura.

- Conceitos,
- Histórico,

Situação atual da Piscicultura

Cadeia produtiva da Piscicultura

- Segmentos de insumos
- Segmento produtivo
- Segmento de transformação
- Segmento de distribuição
- Segmento de consumo
- Ambiente institucional e organizacional

Noções de Limnologia

Propriedades físicas da água

- Temperatura
- Tensão superficial
- Cor da água
- Transparência da água

Propriedades químicas da água

- Oxigênio dissolvido
- Gás carbônico
- Nitrogênio
- pH
- Alcalinidade
- Dureza total
- Fósforo
- Cálcio

Características biológicas do ecossistema aquático

Definição da espécie a ser cultivada

- Nível de manejo a ser empregado
- Sistema de produção e manejo

Noções de nutrição e Alimentação

- Tipos de ração
- Cálculo de ração
- Arraçoamento
- Composição das rações

Biometria

Despesa

Principais predadores

Introdução à Apicultura

- Histórico da Apicultura
- Situação atual da apicultura
- Importância das abelhas

Biologia das Abelhas

- Classificação zoológica
- Anatomia e morfologia da abelha
- A colônia

Materiais e Equipamentos Apícolas

- Materiais de campo
- Equipamentos de proteção individual
- Materiais e equipamentos da casa do mel

Localização e instalação do apiário

Início da criação de abelhas

- Povoamento e Ampliação

Revisão e Manejo de colméias

- Presença da rainha
- Avaliação da postura da rainha
- Colméia zanganeira
- Evolução da colônia
- Pilhagem
- Transporte de abelhas
- Alimentação artificial
- União de enxames
- Divisão de enxames
- Substituição de rainha
- Colocação de cera alveolada
- Equalização das colônias
- Evitando enxameamento, evitando abandono

Produção, colheita e Processamento do mel

- Colocação de melgueiras (Quando e como)
-

-
- Apicultura migratória
 - Colheita (Quando e como)
 - Casa do mel
 - Higiene

Pragas e doenças

- Comercialização
 - Custo de Produção
-

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS -Aulas expositivas; Atividades práticas Estudo dirigido e atividades de pesquisa. Atividades individuais e em grupos. Uso do quadro branco; pincéis; internet e recursos áudio-visuais.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS -Processual, contínua, individual e em grupo (oral e/ou escrita). Provas objetivas e subjetivas, Avaliação da participação em sala de aula e no campo. Estudos dirigidos e relatórios. Seminários.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- CASTAGNOLLI, N. – **Piscicultura de água Doce**. FUNEP – UNESP, Jaboticabal, 1992. 189p.
- ESTEVES, F. A - **Fundamentos de Limnologia** - Editora Interciências/FINEP - (1988).
- ODUM, E. P. – **Ecologia** Interamericana, Rio de Janeiro. 1985. 434p.
- OGAWA, M. , KOIKE, J. – **Manual de Pesca**. (1ª Ed.), AEP-CE, Fortaleza, 1987. 799p.
- OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. **Piscicultura: Fundamentos e Técnicas de Manejo**. Livraria e Editora Agropecuária, Guaíba – RS. 1998. 211p.
- COTTA, T. Galinha; Produção de ovos. Aprenda Fácil, Viçosa, 2002. 280 p.
- COTTA, T. Frangos de Corte; Criação abate e comercialização. Aprenda Fácil, Viçosa, 2002. 250 p.
- ALBINO, L.F.T. et alii Criação de Frango e Galinha Caipira; Avicultura. Alternativa. Aprenda Fácil, Viçosa, 2001. 126p.
- MORENG, E. M. & AVENS, J. S. Ciências e Produção de Aves. Roca, São Paulo, 1990. 380p.
- ENGLEBERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, nutrição. 7ª ed. Atualizada, Editora Agropecuária, Guaíba, 1998. 238p.
- Alimentos para Suínos e Aves. CNPSA/EMBRAPA, Concórdia, 1983. 23p.

- ALBINO, I.f.t. ET ALII Criação de codornas para produção de ovos e carne. Aprenda Fácil, Viçosa, 1998. 209p.
- FABICHAACK, I. Codorna: criação; instalação; manejo. 1ª ed., 3ª reimp., Nobel, São Paulo, 1990. 72p.
- UPNMOOR, I. Produção de Suínos: da concepção ao desmame. Editora gropecuária, Guaíba, 2000. 133p.
- UPNMOOR, I. Produção de Suínos: crescimento, terminação e abate. Editora Agropecuária, Guaíba, 2000. 77p.
- JARDIM, W. R. Criação de Caprinos. Nobel, São Paulo, 1974. 239p.
- SÁ, F.V. de A Cabra. Clássica Editora, Lisboa, 1978. 378p.
- DUARTE, A.T. & CARVALHO, J. M. Cunicultura. Clássica Editora, Lisboa, 1979. 413p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I
ÁREA				
COMPONENTE CURRICULAR				
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA AGROPECUÁRIA			
CH SEMESTRAL	40	CH SEMANAL	2	FATOR
				1

EMENTA

Conceitos básicos de informática: histórico, definições, terminologia, componentes do hardware. Noções básicas de software de uso geral: sistemas operacionais, gerenciadores de arquivos, processadores de textos, planilhas eletrônicas. Estrutura da Internet, noções básicas de navegação, busca de informações na Internet, e correio eletrônico.

OBJETIVOS

repassar para os alunos do curso técnico os conhecimentos básicos da área de informática, visando à utilização dos mesmos em trabalhos acadêmicos a serem elaborados ao longo do curso, bem como proporcionar ao aluno a capacidade de utilizar os recursos do computador como ferramenta para seu desenvolvimento profissional.

CONTEÚDOS

PROGRAMÁTICOS -Introdução à Informática

-Histórico

-O que é o computador?

-Sistemas de Computação (hardware, software, peopleware).

Sistema Operacional Windows

-Inicializando e Fechando o Windows;

- | | | |
|----|--|-----------|
| 1. | Mouse; | Usando o |
| 2. | Trabalho; | A Área de |
| 3. | Iniciar; | O Menu |
| 4. | Controle; | Painel de |
| 5. | cessórios: | A |
| | • | |
| | loco de notas; | |
| | • | |
| | aint; | |
| | • | |
| | alculadora; | |
| | • | |
| | rompt de Comando; | |
| | • | |
| | candisk - programa que examina o disco rígido e conserta erros encontrados; | |
| | • | |
| | esfragmentador de Disco - utilitário do sistema para analisar volumes locais, além de localizar e consolidar arquivos e pastas fragmentados. | |

- | | | |
|----|---|---------|
| 1. | Explorer (Gerenciamento de Arquivos e Pastas) | Windows |
| 2. | | Lixeira |

Internet

- | | | |
|----|---------------------------|------------|
| 1. | ão; | Navegaç |
| 2. | Internet e como funciona; | O que é a |
| 3. | s; | Aplicativo |
| 4. | (sítios) Úteis; | Sites |
| 5. | | Comunic |
-

ação;	
6.	Ferramen
tas de Correio Eletrônico	
Processador de Textos Microsoft Word	

1.	Conhece
ndo o Ambiente do Aplicativo;	
2.	Conhece
ndo os Principais Botões das Barras de Ferramentas;	
3.	Apresent
ação de Recursos utilizados na Formatação de Texto;	
4.	Inserindo
Tabelas;	
5.	Inserindo
Figuras;	
6.	Visualiza
ndo a Impressão.	

Planilhas Eletrônicas com o Microsoft Excel

1.	Conhece
ndo o Ambiente do Aplicativo;	
2.	Conhece
ndo os Principais Botões das Barras de Ferramentas;	
3.	Apresent
ação de Recursos utilizados na Formatação de Planilhas;	
4.	Elaboraç
ão de Fórmulas;	
5.	Elaboraç
ão de Gráficos;	
6.	Visualiza
ndo a Impressão.	

-Aulas expositivas; Atividades práticas Estudo dirigido e atividades de **METODOLOGIAS DE** pesquisa. Atividades individuais e em grupos. Uso do quadro branco; **ENSINO APLICÁVEIS** pincéis; internet e recursos áudio-visuais.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS -Processual, contínua, individual e em grupo (oral e/ou escrita). Provas objetivas e subjetivas, Avaliação da participação em sala de aula e no campo. Estudos dirigidos e relatórios. Seminários.

RECURSOS NECESSÁRIOS	- Quadro Branco;
	- Data Show;
	- Computador;
	- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

BIBLIOGRAFIA

RECOMENDADA

Bibliografia Básica:

NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

MUELLER, J. P. Aprenda Microsoft Windows XP em 21 Dias. São Paulo: Makron Books, 2003.

GONZALEZ, K.G. Integração Microsoft Office 2003 Professional. São Paulo: SENAC, 2004.

Apostilas e Manuais Técnicos de Autores/Fabricantes Diversos.

Bibliografia Complementar:

VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

RAMALHO, J.A.A. Introdução à informática: teoria e prática. Rio de Janeiro: Berkeley, 2004.



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I	
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	Organizações Sociais e Políticas Públicas no Meio Rural				
CH SEMESTRAL	40	CH SEMANAL	2	FATOR	1
EMENTA	Associativismo, cooperativismo, legislação sindical, aspectos da legislação agrária no Brasil e políticas públicas de âmbito rural				
OBJETIVOS	<p>Conhecer os fundamentos, princípios e doutrinas que regem as formas associativistas e cooperativistas; Entender a importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento territorial rural; Conhecer as bases da legislação sindical; Absorver conhecimentos sobre os principais aspectos da legislação agrária no Brasil; Entender a fundamentação das Políticas Públicas de âmbito rural no Brasil contemporâneo.</p> <p>Específico – Desenvolver no aluno o pensamento crítico com relação aos atuais modelos de produção e identificar tanto no associativismo como no cooperativismo as possíveis soluções para problemas que podem ser sanados através do trabalho coletivo; Descrever aspectos da legislação trabalhista; Assegurar a importância na utilização das terras, seu grau de exploração e implicações no processo de reforma agrária; Descrever as leis de promoção do desenvolvimento agrário; Discutir as políticas públicas aplicadas ao desenvolvimento rural assim como os programas de acesso ao crédito rural.</p>				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ASSOCIATIVISMO;				
	1.1	A revolução industrial e o surgimento do associativismo e do cooperativismo;			
	1.2	Estrutura e funcionamento do associativismo;			
	1.3	Princípios do associativismo;			
	1.4	Comportamento do sócio frente à associação;			
	1.5	Associativismo: A importância da participação;			
	1.6	Exemplos de associações no âmbito rural.			
	2	COOPERATIVISMO;			
	2.1	A prática da cooperação entre os povos e a origem do cooperativismo;			

	2.2	Os conceitos e doutrinas das formas cooperativistas;
	2.3	O cooperativismo no Brasil;
	2.4	Cooperação e o desenvolvimento territorial rural;
2.5		A prática da cooperação na agricultura familiar;
2.6		Tipos de cooperativas.
3		LEGISLAÇÃO SINDICAL.
4		ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO AGRÁRIA NO BRASIL:
4.1		A lei das terras;
4.2		A lei de bases do desenvolvimento agrário;
	5	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ÂMBITO RURAL:
	5.1	Políticas sociais no Brasil contemporâneo;
5.2		Programas de acesso ao crédito rural.
5.3		Desafios das políticas sociais no País.

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS -Aulas expositivas; Atividades práticas Estudo dirigido e atividades de pesquisa. Atividades individuais e em grupos. Uso do quadro branco; pincéis; internet e recursos áudio-visuais.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS -Processual, contínua, individual e em grupo (oral e/ou escrita). Provas objetivas e subjetivas, Avaliação da participação em sala de aula e no campo. Estudos dirigidos e relatórios. Seminários.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

AROUCA, José Carlos. **Legislação sindical - Passado, presente e futuro**. Disponível em: <ww1.anamatra.org.br/sites/1200/1223/00000351.doc> Acesso em: 01 de setembro de 2010.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília-DF, 11 de janeiro de 2010.

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras

Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília-DF, 11 de janeiro de 2010.

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Brasília-DF, 30 de novembro de 1964.

BRASIL. Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília-DF, 16 de dezembro de 1971.

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

BIALOSKORSKI, S. N. **Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico.** In: BRAGA, M. J.; REIS, B. S. (Orgs.). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002. p.77-97.

BRASIL. Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. **Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal.** Brasília-DF, 25 de fevereiro de 1993.

BRUNO, Regina; DIAS, Marcelo. **As políticas públicas de crédito para os assentamentos rurais no Brasil.** Disponível em: <www.nead.gov.br/portal/nead/arquivos/download/arquivo_274.pdf?file> Acesso em: 05 de novembro de 2010.

Edições da Revista de Política Agrícola, Publicações disponíveis em: <www.mapa.gov.br>.

IFAL. Apostila: ASSOCIATIVISMO - *União de pessoas por um objetivo comum.* Santana do Ipanema-AL, 2010.

PUHL, Mário José. **Dinâmicas de desenvolvimento territorial rural e cooperação pela agricultura familiar.** Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/41606460/DIN%C3%82MICAS-DE-DESENVOLVIMENTO-TERRITORIAL-RURAL-E-COOPERA%C3%87%C3%83O-PELA>>. Acesso em: 01 de setembro de 2010.

SESCOOP. **Associações e Cooperativas.** Brasília-DF, 2002.



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I	
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM				
CH SEMESTRAL	80	CH SEMANAL	4	FATOR	1
EMENTA	Determinação das características físico-hídricas do solo para fins de irrigação. Determinação da lâmina e vazão de um sistema de irrigação. Determinação do consumo de água de uma cultura agrícola. Elaboração de um manejo de irrigação. Identificação dos componentes de um sistema de irrigação e de drenagem. Dimensionamento de um sistema de irrigação pressurizada.				
OBJETIVOS	Determinar a vazão de um sistema de irrigação, o consumo de água de uma cultura agrícola e também elaborar um manejo de irrigação.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Determinação das características físico-hídricas do solo</p> <ul style="list-style-type: none">- Textura- Estrutura- Densidade- Porosidade- Teor de umidade de água no solo <p>Determinação de lâmina e vazão de um sistema de irrigação</p> <ul style="list-style-type: none">- Água disponível- Lâmina líquida e burta- Vazão de um sistema <p>Determinação do consumo de água de uma cultura agrícola</p> <ul style="list-style-type: none">- Processos fisiológicos relacionados com o consumo de água pela cultura- Necessidades hídricas e ciclo de vida das culturas agrícolas mais cultivadas- Altura de chuva- Evapotranspiração de referência e da cultura- Montagem e operação de um evaporímetro <p>Elaboração de um manejo de irrigação</p> <ul style="list-style-type: none">- Frequência de irrigação- Manejo de irrigação com uma frequência de irrigação fixa				

Identificação dos componentes de um sistema de irrigação e de drenagem

- Critérios necessários na escolha de um sistema de irrigação
- Componentes de sistema de irrigação por superfície
- Componentes da irrigação pressurizada
- Componentes de um sistema de drenagem superficial
- Componentes de um sistema de drenagem subterrânea

Dimencionamento de um sistema de irrigação pressurizada

- Irrigação pressurizada em cana-de-açúcar
- Características hidráulicas dos aspersores

Diâmetro das tubulações

- Conjunto Motobomba

- **Montagem e Operação de um sistema de irrigação por aspersão convencional semi-fixo.**

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS

Aulas expositivas (teóricas e práticas), apresentação e discussão de problemas operacionais e gerenciais relacionados com o manejo de irrigação, simulação dos tipos de irrigação e aplicação.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS

-Processual, contínua, individual e em grupo (oral e/ou escrita). Provas objetivas e subjetivas, Avaliação da participação em sala de aula e no campo. Estudos dirigidos e relatórios. Seminários.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
 - Data Show;
 - Computador;
 - Lápis e Apagador para Quadro Branco;
-



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO II	
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL II				
CH SEMESTRAL	120	CH SEMANAL	6	FATOR	1
EMENTA	<p>- Raças suínas, manejo do leitão do nascimento ao abate (fases, sanidade, alimentação, instalações), manejo de matrizes e reprodutores (sanidade, instalações, alimentação, manejo reprodutivo). Reprodução e melhoramento de ovinos. Sanidade animal. Nutrição e Forragens. Manejo de ovinos e caprinos de corte. Manejo de cabras leiteiras.</p>				
OBJETIVOS	<p>Ao final do curso o aluno deverá identificar as diferentes raças de suínos, caprinos e ovinos, realizar o manejo de reprodutores e matrizes, como também o manejo de cabras leiteiras.</p> <p>-</p>				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none">- Manejo de produção de Suínos;- Aspectos da Produtividade;- Nutrição;- Manejo da Alimentação;- Monitorias Sanitárias;- Limpeza e Desinfecção;- Manejo do Leitão desde o nascimento até o abate;- Manejo de Fêmea Reprodutora;- Aspectos sanitários relacionados com o reprodutor;- Inseminação artificial em suínos;- Considerações sobre a questão dos dejetos e o meio ambiente;- Utilização de vacinas;- Controle de Endoparasitos;- Controle de Ectoparasitos;- Melhoramento genético de suínos. <p>-Introdução á ovinocaprinocultura</p> <ul style="list-style-type: none">- Importância sócio-econômica- Tipos Zootécnicos				

-
- Raças ovinas e caprinas

Reprodução e melhoramento animal

- Programas de reprodução de Ovinos e Caprinos
- Métodos de reprodução

Sanidade animal

- Principais doenças infecto-contagiosas
- Parasitas dos ovinos e caprinos
- Programas profiláticos, higiênicos e sanitários

Nutrição e Forragem

- Função dos alimentos e nutrientes
- Programas de alimentação
- Manejo das forragens de interesse zootécnico
- Métodos de conservação de forragens

Manejo de Ovinos e Caprinos de Corte

- Sistemas de criação
- Manejo do rebanho nas diferentes fases de criação
- Controle zootécnico da atividade ovinocaprinocultura de corte
- Instalações para ovinocaprinocultura de corte

Manejo de Cabras Leiteiras

- Criação de cabras leiteiras
- Manejo das categorias animais
- Controle zootécnico da atividade leiteira
- Instalações na caprinocultura leiteira

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS aulas expositivas, aulas práticas utilizando animais e estrutura física do Setor de Zootecnia II, seminários e exposição de vídeo.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS - Provas, seminários, trabalhos e participação nas aulas práticas e teóricas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA**

-UPNMOOR, I. Produção de Suínos: da concepção ao desmame. Editora gropecuária, Guaíba, 2000. 133p.

-UPNMOOR, I. Produção de Suínos: crescimento, terminação e abate. Editora Agropecuária, Guaíba, 2000. 77p.

-JARDIM, W. R. Criação de Caprinos. Nobel, São Paulo, 1974. 239p.

-SÁ, F.V. de A Cabra. Clássica Editora, Lisboa, 1978. 378p.

ANUALPEC 99. **Anuário da pecuária brasileira**. São Paulo: Argos Comunicação FNP, 1999. 447 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	II
ÁREA	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA				
COMPONENTE CURRICULAR	TOPOGRAFIA E INSTALAÇÕES AGROPECUÁRIAS				
CH SEMESTRAL	40/160	CH SEMANAL	8	FATOR	1
EMENTA	Introdução ao Estudo da Topografia, Unidades de Medidas, Uso da Escala, Goniometria, Introdução ao Desenho Técnico, Uso dos Equipamentos Utilizados em Desenho Técnico, Estudo das linhas, Estudo das vistas Ortográficas, Sistemas de Representação, Goniômetros, Tipos de Diastímetros, Planimetria, Desenho das Vistas Ortográficas com a Utilização de Instrumentos, Estudo das Vistas Ortográficas, Aplicadas ao Desenho Arquitetônico, Desenho em Perspectiva, Altimetria, Nivelamento Geométrico, Determinação de Cotas e Altitudes. Escalas numéricas. Noções de desenhos arquitetônicos. Confecção de orçamento. Instalações agropecuárias.				
OBJETIVOS	Ao final do curso o aluno estará apto a desenvolver projetos através de levantamentos topográficos, utilizando equipamentos apropriados para tal função, compreendendo dessa forma, seu estacionamento e sua leitura no campo. O aluno também será capaz de representar no papel, por meio de desenho, construções e instalações contidas no meio rural.				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	- Introdução ao Estudo da Topografia - Conceitos, Objetivos e Finalidades do Estudo Topográfico.				

-
- Unidades de Medidas
 - Linear, Angular e Superficial.
 - Uso da Escala
 - Escalas numérica e gráfica
 - Goniometria
 - Ângulos horizontais e Verticais. Rumos e Azimutes, Conversão de Rumos em Azimutes à direita e a esquerda e vice-versa, Rumos e Azimutes de Vante e de Ré.
 - Introdução ao Desenho Técnico
 - Conceitos, Objetivos e Finalidades da Aplicação do Desenho Técnico.
 - Uso dos Equipamentos Utilizados em Desenho Técnico
 - Prancheta, régua T (ou paralela), Esquadro, Escalímetro, Compasso, Lápis Grafite.
 - Estudo das linhas
 - Tipos e utilização de linhas
 - Estudo das vistas Ortográficas
 - Vista de frente, Lateral, de Cima e de Trás.
 - Sistemas de Representação
 - Plantas de Coberta, Locação, Baixa e de Situação.
 - Corte
 - Goniômetros
 - Equipamentos Utilizados para a Medição de Ângulos.
 - Visada Direta e Visada de Luneta.
 - Tipos de Diastímetros
 - Medição Direta e Indireta de Distâncias.
 - Instrumentos Utilizados para medição Direta e Indireta.
 - Aula Prática: Equipamentos e Instrumentos Utilizados para Medição Direta e Indireta de Ângulos
 - Planimetria
 - Métodos de Levantamentos Planimétricos.
 - Cálculo de áreas.
 - Desenho das Vistas Ortográficas com a Utilização de Instrumentos
 - Estudo das Vistas Ortográficas, Aplicadas ao Desenho Arquitetônico
 - Projeto Arquitetônico de uma casa ou Construção Rural.
 - Desenho em Perspectiva
-

-
- Tipos de Perspectiva – Perspectiva Isométrica
 - Altimetria
 - Referência de nível, Altitudes e cotas, Nível Aparente e Nível Real
 - Nivelamento Geométrico
 - Determinação de Cotas e Altitudes
 - Materiais usados em construções
 - Projetos arquitetônicos de uma pocíuga, celeiro ou aviário
 - Elaboração de orçamento
 -
-

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS aulas expositivas, aulas práticas utilizando animais e estrutura física do Setor de Zootecnia II, seminários e exposição de vídeo.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS - Provas, seminários, trabalhos, exercícios de fixação e participação nas aulas práticas e teóricas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- FERREIRA, P.; Desenho de Arquitetura. Rio de Janeiro – RJ. Editora Ao livro Técnico, 1ª ed. – 2001, 134p.
- GARCIA, J. G.; PIEDADE, G. C. R.; Topografia aplicada às ciências agrárias. São Paulo SP. Livraria Nobel S. A., 1944, 3ª ed.257p.
- MONTENEGRO, G. A.; Desenho Arquitetônico. São Paulo – SP. Editora Edgard Blücher, 4ª ed. - 2001, 16
- CARDÃO, C. Técnica da construção. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983. v.2
- CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo, 1961, 703p.
- HERMITE, R. Ao pé do muro. Taguatinga, SENAI, s.d., 173p.
- PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Livraria Nobel S.A , 1983, 104p.
- PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. 3.ed. Porto Alegre: Globo. 1978, 435p.
- SOUZA, J. L. M. Manual de construções rurais. Curitiba. 1997, 165p. (apostila)

-FREIRE, W. J. Tecnologia da construção. Campinas. 2000, 98p.
(apostila)



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS
NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL
COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO II
ÁREA				
COMPONENTE CURRICULAR	-	AGRICULTURA II		
CH SEMESTRAL	40/80	CH SEMANAL	02/04/11	FATOR 1
EMENTA	Culturas do milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar e arroz. Calagem e adubação.			
OBJETIVOS	Ao final do ano o aluno deverá reconhecer a importância das culturas anuais e levar em conta um melhor aproveitamento das técnicas edafoclimáticas para alcançar uma boa produtividade.			
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	-	Escolha da área;		
	-	Preparo do solo;		
	-	Amostragem de solo para análise;		
	-	Conservação do solo;		
	-	Cálculo de adubação e calagem;		
	-	Métodos e técnicas de aplicação de adubos e corretivos;		
	-	Escolha de sementes;		
	-	Defensivos agrícolas;		
	-	Época de plantio;		
	-	Espaçamento;		
	-	Tratos culturais;		
	-	Colheita;		
	-	Armazenamento;		
	-	Pragas e doenças.		
	-			

METODOLOGIAS DE

ENSINO APLICÁVEIS aulas expositivas, aulas práticas utilizando animais e estrutura física do Setor de Zootecnia II, seminários e exposição de vídeo.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS - Provas, seminários, trabalhos, exercícios de fixação e participação nas aulas práticas e participação nas atividades práticas no campo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	II
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR					
	-	MANEJO AGROECOLÓGICO DE PRAGAS E DOENÇAS			
CH SEMESTRAL	40	CH SEMANAL	2	FATOR	1

EMENTA

Emprego de Manejo Fitossanitário. Ecologia no Manejo de Pragas e Doenças. Avaliar os sintomas de ataque das principais doenças. Identificação dos principais agentes causadores de doenças. Quantificação de doenças em plantas. Desenvolvimento e emprego de modelos matemáticos em sistemas agroecológicos. Tomada de decisão no Controle de Pragas e Doenças. Uso do controle químico, vantagens e inconvenientes. Controle biológico e o uso de inseticidas biológicos. Biocontrole de doenças de plantas. Métodos biotécnicos no controle de pragas e doenças. Métodos físicos. Métodos genéticos. Táticas de controle de doenças de plantas. Manejo cultural e agroecológico de pragas e doenças.

OBJETIVOS

No final do curso o aluno deverá ser capaz de identificar os principais agentes causadores de doenças e Discutir as etapas que compõem o programa de manejo integrado de pragas e doenças de relevância econômica, sustentado pelas diferentes formas de controle.

CONTEÚDOS

- Emprego de Manejo Fitossanitário

PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Ecologia no Manejo de Pragas e Doenças: Interferência dos fatores bióticos e abióticos - Avaliar os sintomas de ataque das principais doenças - Identificação dos principais agentes causadores de doenças - Quantificação de doenças em plantas - Desenvolvimento e emprego de modelos matemáticos em sistemas - agroecológicos - Tomada de decisão no Controle de Pragas e Doenças - Uso do controle químico: Modo de ação, Princípios ativos, formulações e modo de aplicação - Controle biológico: Uso de inseticidas biológicos. - Biocontrole de doenças de plantas. - Métodos biotécnicos no controle de pragas e doenças. - Métodos físicos e Métodos genéticos. - Táticas de controle de doenças de plantas. - Manejo cultural e agroecológico de pragas e doenças. - Simulação de Tomada de decisão no Controle de Pragas e Doenças - Teste de eficiência de produtos fitossanitários e seletividade a praga alvo. - Uso do Receituário Agrônomo.
----------------------	--

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS aulas expositivas, aulas práticas utilizando animais e estrutura física do Setor de Zootecnia II, seminários e exposição de vídeo.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS - Provas, seminários, trabalhos, exercícios de fixação e participação nas aulas práticas e participação nas atividades práticas no campo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

-ALTIERI, M.A. (ed.) Crop protection strategies for subsistence farmers.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA -Boulder, Westview Press, 197p. 1993.

-CROCOMO, W.B. (ed.) Manejo integrado de pragas. São Paulo, Ed. UNESP, 358p. 1990.

-FERNANDES, O.A.; CORREIA, A.C.; BORTOLI, S.A. (eds.) Manejo

integrado de pragas e nematóides. v.2, Jaboticabal, Funep, 605p. 1990.

-GUEDES, J.C.; COSTA, I.D.; CASTIGLIONI, E. Bases e técnicas do manejo de insetos. Santa Maria: UFSM/CCR/DFS; Pallotti. 2000. 248p.

-HORN, D. Ecological approach to pest management. Guilford Press, 285p. 1988.

-NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUCCHI, R.A. Entomologia econômica. Piracicaba, Livroceres, 314p. 1981.

-OLIVEIRA, J.S.; MAIA, J.R.S.; QUEIROZ, M.E.L.R.; MOREIRA, L.F.; GIÚDICE,

M.P. Avanços tecnológicos na área de fitossanidade. Viçosa: UFV. 2000. 285p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS
COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	II
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO				
CH SEMESTRAL	40	CH SEMANAL	2	FATOR	2
EMENTA	- Processos Grupais; - Comunicação Interpessoal e organizacional - Noções de Cidadania - Ética				
OBJETIVOS	- Estimular a capacidade de comunicações interpessoais; Estruturar e coordenar equipes de trabalho; Dar noções de Ética e Cidadania				

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>UNIDADE I – O Comportamento Humano: As diferenças individuais Percepção Personalidade, temperamento e caráter. Conflitos – como administra-los</p> <p>UNIDADE II – Desenvolvimento Interpessoal: Necessidade de autoconhecimento.</p> <p>UNIDADE III – Desenvolvimento Interpessoal: A importância da melhoria das Relações Humanas A necessidade de compreensão do outro (empatia) Atitudes necessárias para a melhoria das relações interpessoais</p> <p>UNIDADE IV – Cidadania Noções de cidadania</p> <p>UNIDADE V – Ética Ética nas relações de trabalho</p>
METODOLOGIAS APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Expositivas; - Aulas Práticas; - Pesquisa Bibliográfica. - Testes/Provas Teóricas e Práticas; - Listas de Exercícios; - Relatórios de Aulas Práticas.
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro Branco; - Data Show; - Computador;
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis e Apagador para Quadro Branco;
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none"> - BOWDITCH, J.; BUONO, A. F. <i>Elementos de Comportamento Organizacional</i>. São Paulo: Ed. Pioneira, 2003. - CHANG, R. <i>Sucesso através do Trabalho em Equipe</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1996. - DAVIS, K; NEWSTRON, J.W. <i>Comportamento Humano no Trabalho</i>. V.1. São Paulo: Pioneira, 2005. - FRITZEN, S. J. <i>Janela de Johari</i>. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. - FIORELLI, J. O. <i>Psicologia para Administradores</i>. São Paulo: Atlas, 2003. - GOLEMAN, D. <i>Inteligência Emocional</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. - GOLEMAN, D. <i>Trabalhando com a Inteligência Emocional</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. - LEEDS, D. <i>O Poder da Fala</i>. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999. - MOSCOVICI, F. <i>Desenvolvimento Interpessoal</i>. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000. - MOSCOVICI, F. <i>Equipes dão Certo</i>. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2001. - PENTEADO, J. R. <i>A Técnica da Comunicação Humana</i>.

São Paulo: Ed. Pioneira, 1997.
 – SENAC, DN. *Habilidades Gerenciais*. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 1997.
 – WEISINGER, H. *Inteligência Emocional no Trabalho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	III
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR					
- AGROINDÚSTRIA					
CH SEMESTRAL	40/160	CH SEMANAL	02/08/11	FATOR	1

EMENTA
 Introdução à agroindústria; generalidades sobre os alimentos; microbiologia, controle de qualidade e princípios e métodos de conservação dos alimentos; aditivos; embalagens; tecnologia do processamento de leite e derivados; tecnologia do processamento de produtos cárneos; tecnologia do processamento de frutas e hortaliças

OBJETIVOS
 Inserir o aluno no contexto da produção e conservação dos alimentos a fim de possibilitar a apropriação e uso dos conhecimentos técnico-científicos necessários à conversão e verticalização da matéria-prima agropecuária como forma de melhoria da qualidade de vida do homem do campo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Introdução à agroindústria**
- Importância da agroindústria na conversão e verticalização da matéria-prima agropecuária. Papel do técnico agropecuário na agroindústria.
- Generalidades sobre alimentos
- Importância e composição química, física e nutricional dos alimentos
- Microbiologia
- Características e aspectos fisiológicos e nutricionais dos microorganismos de importância na indústria de alimentos
- Fatores intrínsecos e extrínsecos condicionantes do desenvolvimento de microorganismos nos

alimentos

- Controle de qualidade
- Conceitos de qualidade e controle de qualidade. Sistemas de gestão de qualidade na indústria de alimentos (BPF, APPCC).
- Embalagens.
- Aditivos
- Princípios e métodos de conservação
- Uso do calor: pasteurização, esterilização, secagem, desidratação e branqueamento; Uso do frio: refrigeração e congelamento; Uso de aditivos e embalagens; Defumação e fermentação.
- Considerações básicas relacionadas às frutas e hortaliças, Aspectos de qualidade da matéria-prima e produto acabado, Técnicas de fabricação para a obtenção de polpas, geléias, compotas pickles e doces, Embalagens e Armazenamento
- Considerações básicas relacionadas a qualidade da carne, Seleção, Abate, Insumos, Técnicas de fabricação para a obtenção de embutidos, defumados e produtos salgados.
- Considerações básicas relacionada ao leite, Aspectos de qualidade da matéria-prima e produto acabado, Técnicas de fabricação para a obtenção de queijos, iogurte, doces, requeijão e achocolatado.

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS

Aulas expositivas. Uso do quadro de giz auxiliando a exposição oral. Exercícios de fixação. Aulas práticas para fixação da teoria. Resolução de exercícios de aprendizagem e fixação. Textos associando o conteúdo teórico com o nosso dia-a-dia, visitas técnicas

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS

- Provas, seminários, trabalhos, exercícios de fixação e participação nas aulas práticas e participação nas atividades práticas no campo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

-

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ABREU, L. R. Tecnologia de leite e derivados. Lavras: UFLA/FAEPE (Imprensa Universitária), 2000.

BARBOSA, H. R. & TORRES, B. B. Microbiologia básica, Atheneu, 1999.

SILVA JR., E. A. Manual de controle higiênico-prático de alimentos. Varela, 4. edição, 2001.

CANECCHIO, V. F. Indústrias rurais. São Paulo: ICEA, 1993.

FERREIRA, C. L. L. F. Produtos lácteos fermentados – aspectos bioquímicos e tecnológicos. Viçosa: UFV (Imprensa Universitária), 1996.

GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.

MAURÍCIO, O. Tecnologia Dde carnes e produtos derivados. Módulo 7. Bananeiras, 2000.

MOLICA, E. M. Como fazer conserva caseira. 3ed – Brasília: IBICT, EMATER/DF,1994.

PARDI, M. C., SANTOS, I. F., SOUZA, E. R., PARDI, H. S. Ciência e tecnologia da carne. Goiânia: CGRAF/UFG/Niterói.: V2,1996.

Soler, M. P. Industrialização de frutas. Campinas: ITAL, Rede de Informações de Tecnologia Industrial Básica (Manual Técnico), 1991.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	III
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR					
	-	GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL			
CH SEMESTRAL	60	CH SEMANAL	3	FATOR	1
EMENTA	I Relações interpessoais. Empreendedorismo. Projetos. Planejamento. Produção. Comercialização. Estudo da Extensão Rural – conceitos, objetivos e métodos.				

OBJETIVOS

No final do módulo o aluno deverá ter mais conhecimento e auto-responsabilidade sobre a gestão da propriedade rural e seus resultados, mesmo diante das adversidades do meio rural, mantendo seus negócios e como consequência o mesmo contribuirá com o desenvolvimento da região a qual está inserido.

CONTEÚDOS

PROGRAMÁTICOS - Relações Interpessoais;

-Empreendedorismo;

-Projetos;

Planejamento;
Produção;
Comercialização;

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS Aulas expositivas, técnicas de dinâmica de grupo, seminários, execução de trabalhos práticos e visitas técnicas orientadas

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS - Provas, seminários, trabalhos, exercícios de fixação e participação nas aulas práticas e participação nas atividades práticas no campo.

**RECURSOS
NECESSÁRIOS**

AOUINO, C.P. de. Administração de recursos humanos: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996.

-BAUMANN, Renato. Brasil - uma década em transição" Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1999.

-CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração -Edição Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

-LIMA, A.P.; BASSO, N.; NEUMANN, P. E.; SANTOS, A.C. & MÜLLER, A.G. Administração da unidade de produção familiar. Editora UNIJUI, Ijuí, 1995.

**BIBLIOGRAFIA
RECOMENDADA**

-CASAROTTO FILHO, N. e PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1999. Capítulos 2; 3 e 6.

-GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de Economia Política**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1983.

-HOFFMANN, Rodolfo. **Administração da Empresa Agrícola**. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1981.

-JANK, M. S. e NASSAR, A. M. **Competitividade e Globalização**. In: ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. (orgs.) Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Capítulo 7.

-JANK, M. S. (coord.) **Acesso a Mercados**: uma radiografia da proteção nos mercados agroindustriais. São Paulo: ICONE, agosto de 2003. 17 p.

-JANK, M. S. e JALES, M. **A Agricultura nas Negociações da OMC, ALCA e UE-MERCOSUL**: impasses e perspectivas. São Paulo: ICONE, novembro de 2003. 16 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS
NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL
COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	III
--------------	--------------------------------	--------------	--------------------	---------------	------------

ÁREA

COMPONENTE

CURRICULAR - **TECNOLOGIA DE PÓS-COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO**

CH SEMESTRAL	40/60	CH SEMANAL	02/03/11	FATOR	1
---------------------	--------------	-------------------	-----------------	--------------	----------

EMENTA

Definições e terminologia. Mudanças bioquímicas e fisiológicas no amadurecimento. Colheita. Perdas pós-colheita. Manuseio e frigorificação. Controle de qualidade. Transporte. Comercialização.

OBJETIVOS

Ao término do curso o deverá estar apto a indicar e aplicar as técnicas adequadas para o armazenamento, conservação pós-colheita, transporte e comercialização de frutas e hortaliças; bem como identificar, enumerar e solucionar os problemas relativos a higiene e controle de qualidade desses produtos.

CONTEÚDOS

PROGRAMÁTICOS

Definições e terminologia.
Mudanças bioquímicas e fisiológicas no amadurecimento dos frutos.
Colheita.
Perdas pós-colheita.
Manuseio e frigorificação.
Controle de qualidade.
Comercialização.
Transporte.

METODOLOGIAS DE

ENSINO APLICÁVEIS

Aulas expositivas com emprego de recursos audiovisuais, aulas práticas, técnicas de dinâmica de grupo, seminários, Execução de trabalhos práticos, com apresentação e discussão dos resultados e visitas técnicas orientada

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS

- Testes subjetivos e objetivos, seminário, participação nas aulas práticas e teóricas e relatórios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BLEINROTH, E.W.; SIGRIST, J.M.M.; ARDITO, E.F.G.; CASTRO, J.V.; SPAGNOL, W.A.; NEVES FILHO, L.C. **Tecnologia de pós-colheita de frutas tropicais**. Campinas : ITAL, 1992. 203p. (Manual Técnico, 9).
CARRARO, F.; CUNHA, M.M. **Manual de exportação de frutas**. Brasília : MARRA-SDR-FRUPLEX/IICA, 1994. p.254.
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 320p.
FILGUEIRA, F. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	I
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	-	AGRICULTURA III			
CH SEMESTRAL	100	CH SEMANAL	5	FATOR	1

EMENTA

Principais tipos de poda. Métodos de propagação das frutíferas. Cultura do Mamão. Cultura do coqueiro. Cultura da Banana. Cultura do Abacaxi. Cultura do Maracujá.
Principais espécies de mudas regionais. Preparo de substrato. Sementeira e viveiro. Plantio, repicagem e transplantio. Recipientes para a produção de mudas. Sistemas de cultivo. Métodos e técnicas de propagação. Controle fitossanitário. Tratos culturais. Mercado e comercialização.

OBJETIVOS

Difusão das técnicas de propagação e cultivo das principais espécies frutíferas da região norte e nordeste, no curso técnico, de forma que os conteúdos repassados possibilitem aos alunos desenvolverem suas competências e habilidades com sucesso no mercado de trabalho.

Fruticultura:

- Importância socioeconômica da fruticultura;
- Evolução da fruticultura no Brasil;
- Reflexo da Fruticultura no segmento da agricultura familiar;
- Principais pólos produtores de frutas no Brasil;
- Comercialização – Mercados em potencial de consumo.

Cultivo Agro-ecológico:

- Conceitos de Agro-ecologia;
- Importância;
- Cultivo Integrado de culturas;
- Manejo integrado de pragas;
- Controle alternativo de pragas.

Manejo de Defensores Agrícolas

- Conceitos;
- Classificação;
- Cuidados na manipulação;
- Determinação do
- Preparo de caldas.

CONTEÚDOS**PROGRAMÁTICOS****Propagação de Plantas:**

- Importância;
- Ambientes para propagação;
- Formas de propagação;
- Seleção de plantas matrizes;
- Dormência de gemas e sementes;
- Preparos das mudas.

Poda

- Importância;
- Classificação;
- Ferramentas específicas;
- Época ideal;
- Cuidados na realização da poda.

Enxertia

- Importância;
 - Definição;
 - Classificação;
 - Material indispensável;
 - Época para enxertar;
 - Preparo do porta-enxerto;
 - Escolha da planta matriz;
 - Seleção do enxerto;
 - Tipos de enxertia;
 - Tratos culturais.

Cultivo de Plantas Frutíferas:

- Principais espécies cultivadas;
 - Aspectos socioeconômicos;
 - Principais pólos produtores;
 - Custo de produção e rentabilidade;
 - Taxonomia e botânica;
 - Exigências e Influências climáticas;
 - Propagação;
 - Implantação do pomar;
 - Práticas de preparo do solo;
 - Irrigação;
 - Fertilização;
 - Principais pragas e controle;
 - Principais doenças e controle;
 - Colheita e pós-colheita;
 - Processamento.

Cultivos de Flores e Plantas ornamentais Tropicais:

- Importância;
- Comercialização;
- Principais espécies;
- Exigências climáticas;
- Sistemas de cultivo;
- Propagação;
- Solo e manejo;
- Fertilização;
- Controle fitossanitário;

-
- Colheita e pós-colheita;
 - Embalagem
-

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS

Aulas expositivas com emprego de recursos audiovisuais, aulas práticas, técnicas de dinâmica de grupo, seminários, Execução de trabalhos práticos, com apresentação e discussão dos resultados e visitas técnicas orientada, apresentação de projetos. Manipulação de produtos. Práticas realizadas no campo. Utilização de máquinas, implementos agrícolas e ferramentas diversas. Exercícios de fixação, debates.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS

- Trabalho em grupo. Relatório. Provas objetivas e subjetivas. Participação do educando nas atividades realizadas em sala de aula e no campo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BORGES, M. F.; FILGUEIRAS, H. A. C.; MOURA, C. F. H. *Caracterização de Frutas Nativas da América Latina*. (Série Frutas Nativas 9). Jaboticabal: FUNEP, 2000. 66p. p.44-47.

-BRANDÃO, M.; CARVALHO, P. G. S.; JESUÉ, G. *Guia Ilustrado de Plantas do Cerrado de Minas Gerais*. CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais). Belo Horizonte: Superintendência de Apoio Administrativo – AD, 1992. 78 p.

-Buriti – Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/frutasnobrasil/buriti.html>>. Acesso em: 18 out. 2003.

-Cagaita - Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/frutasnobrasil/cagaita.html>>. Acesso em: 01 out. 2003.

-Brasil - Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria Executiva. **Programa de Apoio e Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada do Nordeste**. Brasília: SPI, 1997. 148p.

-CANTUARIAS, T; TADEU, C. Utilização de técnicas estatísticas em duas revistas de fruticultura. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.38, n.8, nov, 2008.

-Qualidade pós-colheita de melão Gália submetido à modificação da atmosfera e 1-metilciclopropeno. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 793-798, 2005b.



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO Curso Subsequente em
Agropecuária

ÁREA

COMPONENTE CURRICULAR Segurança do Trabalho

CH / SEMESTRAL 40 **CH SEMANAL** 2

EMENTA Princípios fundamentais de Segurança no trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança.

OBJETIVOS Identificar práticas de gestão organizacional relacionadas à segurança do trabalho
Obter noções sobre a Segurança do Trabalho em Geral, no Brasil e no Mundo, reconhecendo sua importância;
Dotar o aluno de ferramentas para o reconhecimento de aspectos relevantes das Normas Regulamentadoras
Prover o Suporte Teórico e Prático sobre Equipamentos de proteção Individual e Coletiva;
Fornecer noções de combate a incêndio
Entender a estrutura de programas de saúde e segurança com ênfase aos aplicáveis **ao segmento da Agropecuária.**

Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS Introdução a Segurança do Trabalho
Noções de Legislação relacionada à Segurança do Trabalho (Normas regulamentadoras)
Visão geral sobre programas de segurança e saúde do trabalho e requisitos mínimos para sua implantação.
Acidentes e Doenças do trabalho. Definições, causas e conseqüências
Noções de Primeiros Socorros
Comunicação de Acidentes de Trabalho.

Riscos Ambientais e Fundamentos da Higiene Ocupacional

Conceito de Riscos Ambientais
Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva
Programas de Gestão de Riscos Ambientais

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPR
Programa de Prevenção contra riscos Respiratórios – PPR
Princípios de Higiene Ocupacional

Procedimentos e políticas de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente)

Diretrizes de SSMA
Identificação e Análise de Riscos e Impactos
Sistemas de Disposição de Resíduos
Controle de Produtos e Processos
Competências e Habilidades dos Profissionais de SSMA
Integridade de instalações e Equipamentos
Instalações de Combate a Incêndio e Pânico

Segurança do Trabalho relacionado a Agropecuária

Peculiaridades dos programas de Saúde e Segurança do Trabalho.

METODOLOGIAS APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Aulas Expositivas;• Aulas Práticas;• Pesquisa Bibliográfica.• Testes/Provas Teóricas e Práticas;• Listas de Exercícios;• Relatórios de Aulas Práticas.
------------------------------------	---

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Quadro Branco;• Data Show;• Computador;• Laboratório de Segurança do Trabalho.
---	---

RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• Lápis e Apagador para Quadro Branco;• Equipamentos de avaliação de agentes ambientais.
---	---

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<ul style="list-style-type: none">• . Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações).• SOUSA, Carlos Roberto Coutinho de, ARAÚJO, Giovanni Moraes de, BENITO, Juarez. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro.• GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTr, 2006.• Santos, Alcinéa M. dos Anjos e outros. Introdução à Higiene Ocupacional. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001
-------------------------------------	---



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO	I
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR					
AGRICULTURA I					
CH SEMESTRAL	60	CH SEMANAL	3	FATOR	1
EMENTA	Reconhecer a importância do planejamento e da execução adequada de atividade agrícolas. Relacionar as características ambientais com os diversos fatores de produção e manejo ecológico do solo. Elaborar cronograma de produção para as principais espécies olerícolas cultivadas no nordeste. Planejar programa de manejo cultural para pragas, doenças e plantas concorrentes.				
OBJETIVOS	<p>Ao final do curso os estudantes deverão saber utilizar dados meteorológicos e estatísticos no planejamento da produção. Identificar a influência dos fatores ambientais no crescimento vegetal. Executar cronograma de produção. Realizar programa de manejo cultural para pragas, doenças e plantas concorrentes.</p>				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à olericultura; - Importância alimentar das hortaliças; - Noções de taxonomia vegetal; - Classificação das hortaliças; - Impactos socioeconômicos; - Impactos ambientais; - Princípios da propagação de plantas; - Planejamento e implantação de culturas olerícolas em campo aberto; - Principais pragas e doenças das olerícolas; - Trabalho de campo (plantio e condução de uma espécie no campo). <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e implantação de culturas olerícolas em ambiente protegido; - Plasticultura; - Tipos de estufas; - Montagem e manutenção das estufas; - Tratos culturais; - Controle de plantas concorrentes; - Desbaste; - Tutoramento; - Métodos de controles de pragas; - Trabalho de campo (plantio e condução de uma espécie no campo). - Importância e controle da irrigação; 				

-
- Nutrição e adubação;
 - Os fatores agroclimáticos;
 - Noções sobre melhoramento genético vegetal;
 - Produção integrada de plantas olerícolas;
 - Trabalho de campo (plantio e condução de uma espécie no campo).
 - Cultivos hidropônicos;
 - Processamento de produtos olerícolas;
 - Armazenamento;
 - Comercialização e rentabilidade;
 - Trabalho de campo (plantio e condução de uma espécie no campo).
-

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS

Exposição didática com auxílio do retroprojetor, quadro de giz. Aula prática no campo, amostragem, calagem e adubação. Identificação da sintomatologia de deficiência nutricional. Promoção de debate sobre o conteúdo. Implantação e condução de espécies olerícolas pelos próprios estudantes.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS

Avaliação da participação em sala de aula e no campo. Estudos dirigidos e relatórios. Provas. Seminários.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
 - Data Show;
 - Computador;
 - Lápis e Apagador para Quadro Branco;
-

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio. Atlas, São Paulo – SP, 2003
MALAVOLTA, E. , PIMENTEL GOMES, E. & ALCARDE, J. C. Adubos e Adubações. Nobel, São Paulo – SP, 2002
RAIJ, B. Fertilidade do solo e adubação. Ceres, Piracicaba – SP, 1991.
FIGUEIRA, FERNANDO ANTÔNIO REIS. Novo Manual de Olericultura. 2ª Edição revisada e ampliada. UFV, Viçosa – MG, 2003.
SGANZERLA, EDILIO. Nova Agricultura. 5ª Edição revisada e ampliada. Agropecuária, Guaíba – RS, 1995.



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I	
ÁREA					
COMPONENTE CURRICULAR	SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL III				
CH SEMESTRAL		CH SEMANAL	3	FATOR	1
EMENTA	Bovinocultura leiteira. Bovinocultura de corte. Equinocultura. Manejo de pastagens. -				
OBJETIVOS	No final do período letivo o aluno deverá estar capacitado a planejar, executar e analisar as principais atividades relacionadas com a exploração zootécnica de rebanhos de bovinos de leite e corte. Reconhecer as principais raças e eqüinos e as práticas de manejo. Conhecer as principais espécies forrageiras e manejar pastagens. -				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Raças de bovinos de leite e corte; Curva de lactação de vacas leiteiras; Secreção do leite e rotina de ordenha; Manejo e alimentação de vacas em lactação, vacas secas, bezerras e novilhas leiteiras; Manejo e alimentação de gado de corte: fases de cria, recria e engorda; Estratégias de alimentação para a época seca; Reprodução em bovinos; Manejo sanitário para bovinos; Principais raças de eqüinos; Manejo e alimentação de garanhões, éguas e potros; Reprodução de eqüinos; Manejo sanitário para eqüinos; Principais espécies forrageiras; Conceitos relacionados ao manejo de pastagem; Pastejo contínuo e pastejo rotativo.				
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	aulas expositivas, aulas práticas utilizando rebanho e estrutura física do Setor de Zootecnia III, seminários e exposição de vídeo.				

METODOLOGIAS DE Provas, participação nas aulas práticas e teóricas, trabalhos.

AVALIAÇÃO

APLICÁVEIS

RECURSOS

NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
 - Data Show;
 - Computador;
 - Lápis e Apagador para Quadro Branco;
-

BIBLIOGRAFIA

RECOMENDADA

- - AGUIAR & ALMEIDA. Produção de Leite a Pasto. Ed. Aprenda Fácil. 1999
 - CARVALHO, BARBOSA & MCDOWELL. Nutrição de Bovinos a Pasto. Gradual Editora Gráfica. 2005
 - CORDOVÉS. Carrapato: Controle e Erradicação. Livraria e Editora Agropecuária. 1997
 - HERNANDES, MÂNCIO & FERREIRA. Suplementação Mineral para Bovinos de Corte. Ed. Aprenda Fácil. 2001
 - MARTIN. Bovinos – Volumosos Suplementares. Nobel. 1997
 - MONTARDO. Alimentos e Alimentação do rebanho Leiteiro. Livraria e Editora Agropecuária. 1998
 - PEIXOTO. Bovinocultura Leiteira. Fundamentos da exploração Racional. FEALQ. 2001
 - PEREIRA. Vacas Leiteiras. Aspectos Práticos da Alimentação. Ed. Aprenda Fácil. 2000
-



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO I
ÁREA				
COMPONENTE CURRICULAR	RELAÇÕES HUMANAS			
CH SEMESTRAL	40 h	CH SEMANAL	FATOR	1

EMENTA Relações Humanas no Contexto da Vida, O Indivíduo e sua Integração no Meio Social, A Comunicação no Relacionamento, O Homem e o Mundo do Trabalho, Técnicas de Trabalho em Equipe, Ética Profissional e Atividades Práticas de Vivência grupal.

OBJETIVOS

- Aplicar técnicas de vivência grupais, buscando a comunicação interpessoal e os princípios de ética profissional;
- Identificar as técnicas de vivência grupal;
- Trabalhar em equipes ou times;
- Identificar a importância da comunicação no relacionamento pessoal;
- Identificar os princípios da ética profissional;
- Relação humana no contexto de vida.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- I- Relações Humanas no Contexto da Vida;
- II- O Indivíduo e sua Integração no Meio Social;
- III- A Comunicação no Relacionamento;
- IV- O Homem e o Mundo do Trabalho;
- V- Técnicas de Trabalho em Equipe;
- VI- Ética Profissional;
- VII- Atividades Práticas de Vivência grupal

Será empregada a metodologia dialética, expressa em três grandes dimensões:
METODOLOGIAS DE Análise- Mobilização para o Conhecimento;
ENSINO APLICÁVEIS **Síntese**- Construção do Conhecimento;
Síntese- Elaboração e Expressão da Síntese do Conhecimento.
Os recursos didáticos utilizados estarão disponíveis em sala de aula.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS

A avaliação será fundamentada na aquisição das competências mínimas para o exercício da prática profissional e terá por finalidade analisar a evolução e o entendimento teórico e prático do aluno.
Os instrumentos utilizados para a avaliação do aproveitamento das aulas serão a observação do desempenho dos alunos nas atividades em sala de aula, avaliações e trabalhos individuais e em grupos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro Branco;
- Data Show;
- Computador;
- Lápis e Apagador para Quadro Branco;

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MILITÃO, A. **S.O.S.: Dinâmicas de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark.1999.

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo: Ampliando a capacidade de interação.** Campinas. Papirus, 2005.

MOGGI, J. **O espírito transformador: a essência das mudanças organizacionais do século XXI.** São Paulo: Infinito, 2000. ISBN 85-87881-09-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C.. **Relações Interpessoais E Auto-Estima.** Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINICUCCI, A. **Relações Humanas: Psicologia Das Relações Interpessoais.** São Paulo: Atlas, 2001.

ZIMERMAN, D. E. **Como Trabalhamos Com Grupos.** Porto Alegre: Artmed, 2000. Atlas, 2000.

JALOWITKI, M. **Manual Comentado De Jogos E Técnicas De Vivência.** Porto Alegre: Sulina, 1998.

MIRANDA, S. **Oficina De Dinâmica De Grupos Para Empresas, Escolas E Grupos Comunitários.** Campinas: Papirus, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

NÚCLEO AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA-AL

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA



PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR:

CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	FORMA	SUBSEQUENTE	MÓDULO II
--------------	--------------------------------	--------------	--------------------	------------------

COMPONENTE CURRICULAR	MECANIZAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO		
------------------------------	--	--	--

CH SEMESTRAL	40 h	CH SEMANAL	FATOR
---------------------	-------------	-------------------	--------------

EMENTA	Operações agrícolas mecanizadas e seus problemas. Estudo descritivo e funcional dos tratores. Manutenção preventiva dos tratores e implementos agrícolas. Especificações técnicas de lubrificantes e pneus. Gerenciamento de Máquinas Agrícolas.		
---------------	--	--	--

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar técnicas de vivência grupais, buscando a comunicação interpessoal e os princípios de ética profissional;- Identificar as técnicas de vivência grupal;- Trabalhar em equipes ou times;- Identificar a importância da comunicação no relacionamento pessoal;- Identificar os princípios da ética profissional;		
------------------	--	--	--

- Relação humana no contexto de vida.

Operações Agrícolas Mecanizadas e seus problemas...

Identificação e classificação dos implementos agrícolas, estudo descritivo e funcional, regulagens e manutenção preventiva. Problemas operacionais com o preparo do solo, calagem e adubação.

Problemas operacionais com a semeadura, aplicação de agrotóxico, colheita, carregamento e transporte. _

Estudo descritivo e funcional dos tratores

Classificação didática dos tratores. Motor e seus sistemas acessórios. Transmissão. Tomada de Potência TDP. Sistema hidráulico de três pontos. Barra de Tração. Rodados

Manutenção preventiva dos tratores.

Lubrificação. Plano de manutenção dos tratores. Troca de óleo e filtros. Limpeza de filtros. Problemas com a temperatura do motor e controle.

Especificações técnicas de lubrificantes e pneus

Origem dos lubrificantes. Viscosidades dos lubrificantes, suas especificações e escolha. Função dos pneus agrícolas, especificações e escolha.

Gerenciamento de máquinas agrícolas.

Capacidade operacional de conjuntos mecanizados. Custo operacional e Planejamento.

CONTEÚDOS

PROGRAMÁTICOS

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS

Apresentação e discussão de problemas operacionais e gerenciais relacionados com a utilização de máquinas e implementos agrícolas, simulação dos casos e aplicação.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS

Aplicação de provas e trabalhos com participação individual e coletiva dos alunos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Máquinas e implementos disponíveis no local de estudo. Visitas técnicas às empresas regionais. Bibliografia disponível no local e na internet.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BALASTREIRE, L.A.; *Máquinas agrícolas*. São Paulo. Manole, 1987. 307p.

MIALHE, L.G.; *Manual de mecanização agrícola*. São Paulo. Ceres, 1974. 295p.

SILVEIRA, G. M.; *As máquinas para plantar*. Rio de Janeiro. Globo, 1989. 251p.

_____ *Os cuidados com o trator*. Rio de Janeiro. Globo, 2ed 1988. 244p.